

O UNIVERSO LITERÁRIO NA VISÃO
DE ARTISTAS VISUAIS E POETAS

EXPOSIÇÃO · SARAU · LIVE · CONVERSA

CONTEMPLA

P O E T A S

Inauguração da Exposição e Sarau: 27.Set.2025 - 16h

Visitação: Quartas-feiras a domingos - das 14 às 19h

Live pelo Zoom da @zagut: 08.Out.2025 às 19h

Encerramento e Conversa c/ Artistas: 26.Out.2025 - 16h

200 ARTISTAS BRASILEIROS

Curadoria geral | Isabela Simões

Produção cultural | Augusto Herkenhoff

Curadoria literária | Tchello d'Barros

ZAGUT

Galeria Mário Schenberg

Centro Cultural Funarte / SP

Alameda Nothmann, Nº 1058

Campos Elísios, São Paulo (SP)

APOIO

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte 50 ANOS

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Projeto apoiado pelo PROGRAMA FUNARTE ABERTA 2025

EXPOSIÇÃO - SARAU - LIVE - CONVERSA

CONTEMPLA

P O E T A S

ARTISTAS VISUAIS: Adriana Montenegro

Alexandre Dacosta - Alexandre Palma - Aline Mac Cord - Aline Marins

Ana Lenzi - Ana - Luiza Mello - Ana Lupinacci - Ana Maria Alves de Souza - Ana Matto

Ana Paula Alves de Souza - Andréa Cerqueira - Andrea Derani - Angela Moraes - Ariadne Catanzaro

Augusto Herkenhoff - Beatriz Yumi - Cacia Chemin - Catia Goffinet - Celina Nolli - Cerise E. - Clara Infante

Claudia Tolentino - Cristina Amazonas - Danielle Celucci - Daphne Pavan - Debora Guimarães - Deri Ferreira - Dirce Fett

Dulce Lysyj - Ed Di Lallo - Fabiula Jesus - Faride Seade - Fernanda Godoy - Flavio Abuhab - Gardenia Lago - Gilda Nogueira

Giselle Vieira - Gloria Conforto - Gloria Seddon - Helen Pomposelli - Helena Lopes - Hortensia Pecegueiro - Hugo Borges - Ilda

Fuchshuber - Iraceia de Oliveira - Isabela Frade - Isabella Marinho - Jaci Castro - Jarbas Paullous - Joesio Silveira - Jorge Cerqueira

Joseph Vieira - Judith Vinhaes - Karin Cagy - Lando Farias - Laudy Mendes - Leonardo Barros - Leticia Potengy - Liana González - Ligia

Francilino - Lourdes Maria - Luah Jassi - Lucilia Dowsley - Luiz C. Borges e Piné - Mano Abreu - Marcelo Veiga - Marcia Holanda - Marcio

Martins - Maria Beatriz Trevisan - Maria Camocardi - Maria Cecília Leão - Maria Clara Arruda - Maria Helena Nemer - Maria Ignez Peixoto

Maria Stefanon - Marta Bonimond - Mollica - Morgana Souto Maior - Nayara Demarchi - Nelson Augusto - Naíma Soltan - Noemi

Ribeiro - Patrice Pelon - Pierre - Priscilla Ramos - Pujoll - Rafa Diás - Regina Joye - Regina Moura - Renato Shamá - Roberta Salgado - Ronaldo

Ferreira - Rosana de Oliveira Santos - Rosane Duá - Rose Nobre - Rossana Gobbi - Sergio Torres - Silvana Nicolli - Silvana Godoi - Câmara

Silvia Neves - Simone Decanini - Sissi Kleuser - Sôla Ries - Sonia Camacho - Sonia Rezende - Tania Torres - Telma Levy - Teresinha

Suchodolak - Têssara - Theo Gomes - Thiago Prado - Valeria Goldfeld - Vanize Claussen - Vera Davoli - VeraLu - Victor Pereira - Vitoria

Sztejnman - Yara Monteiro - Zaba - Zizi Pedrossa - POESIA VERBAL: Alexandre Lambert - Alvaro Nassaralla - Amalri Nascimento

Andréa Motta - André Giusti - Angelina da Conceição - Antônio Galvão - Armando Simões de Castro - Beatriz H. Ramos Amaral

Beth Brait Alvim - Biláh Bernardes - Claudia Luna - Clécia Oliveira - Conceição Hyppolito - Concita Cordeiro - Dalberto Gomes

Denise Moraes - Edvaldo Rosa - Fatima Darcinete - Fátima Vilela - Geni Begot Granhen - Gláudia Mamede - Gustavo

Medeiros - Iverson Carneiro - Izabel Teixeira Poeta - Jairo Pacheco Martins - Joaquim Celso Freire - Jorge Amâncio

José Calazans - Jose Hilton Rosa - José Manuel Diaz Francisco - Lea Araripe - Lecy Sousa - Lili Balonecker - Luiz

Alberto Machado - Madalena Ferrante Pizzatto - Manduca Simões - Marcela Giannini - Márcia Schweizer

Márcio Catunda - Marcos Dertoni - Maria Alice Bragança - Maria do Carmo Bomfim - Maria do Carmo

Resende Procaci - Marisa Queiroz - MarQo Rocha - Marly Lopes - Mauro Profeta - Mirian de

Carvalho - Monica Firme Maciel - Mozart Carvalho - Nancy Alcântara - Nassau de Souza

Paulo Reis - Rah Amado - Regina Heide - Regina Vianna - Ricardo Muniz de Ruiz

Roberto Bicelli - Rogério Barbosa - Sady Bianchin - Samuel Punzi - Silvana Godoi

Câmara - Sol de Paula - Tanussi Cardoso - Telma da Costa - Teresinha

Manczak - Vera Didricksson - Vera Regina Carvalho - Virgínia Leal

Leal - Yolanda Freyre - POESIA VISUAL: Al-Chaer - Angela Guerra

Angel Cabeza - Aurineide Alencar - Brenda Mar(que)s Pena

Constança Lucas - Eliane Martins Quadrelli Justi - Franklin

Valverde - Gil Jorge - Gringo Carioca - Hugo Pontes

Juçara Valverde - Julio Mendonça - Rogério

Brugnera - Ronaldo Werneck - Silvio Prado

Siul Zerip - Tchello d'Barros - W. Assis

ZAGUT

ZAGUT

Direção Geral Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

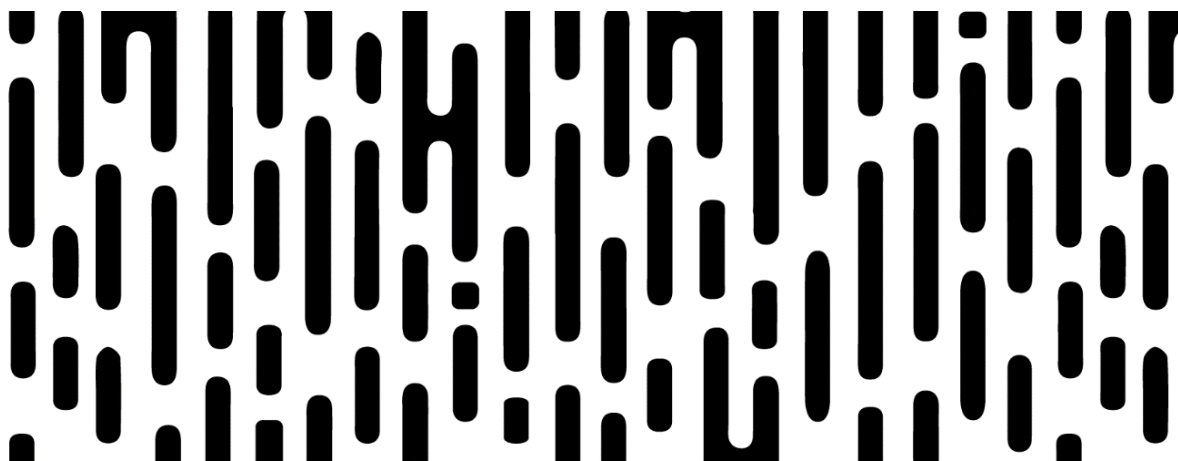
Texto Zagut e curadoria: Isabela Simões

Curadoria Literária: Tchello d'Barros

Produção cultural: Augusto Herkenhoff

Imagem da capa: Tchello d'Barros

Arquitetura da montagem: Isabela Simões, Augusto Herkenhoff



EXPOSIÇÃO CONTEMPLA POETAS – CENTRO CULTURAL DA FUNARTE SÃO PAULO

A exposição de artes visuais com obras sobre o tema da poesia, a partir de trabalhos de um coletivo de artistas, é uma incursão na interdisciplinaridade entre artes visuais e literatura, tanto nas obras a serem apresentadas com inspiração na poesia, como também expondo e declamando poemas.

Trata-se de exposição de arte presencial, galeria virtual, catálogo virtual, livro em plataforma editorial, vídeos de artistas e dos diversos eventos relacionados: vernissage, conversa com artistas, declamação de poemas, evento interdisciplinar sobre o tema.

A Zagut já realizou outras incursões na interdisciplinaridade entre artes visuais e literatura, com homenagem a Clarice Lispector (gerando inclusive uma apresentação em congresso internacional e uma publicação em revista especializada), Machado de Assis, Jorge Amado, Jorge Luis Borges. As exposições permitiram uma viagem ao mundo da criação poética do homenageado, trazendo a contemporaneidade junto da obra desses mestres.

Este projeto é apoiado pelo PROGRAMA FUNARTE ABERTA 2025. A exposição ocorre na histórica galeria Mario Schenberg, com seus mais de 150 metros quadrados, que se localiza nos galpões Lulu Librandi, integrante do impressionante Complexo Cultural da Funarte São Paulo, junto com os galpões anexos e o casarão histórico. O espaço é sinônimo de vanguarda desde os anos 70, aberto a experimentações e aproximações com o público. Também sinônimo de resistência às violências contra a cultura, e de seu renascimento (Salve Lulu Librandi, salve Myrian Muniz, salve Itamar Assumpção e as Orquídeas, Arrigo, Mautner, Ottaviano, Px, Gyorgy, Caymmis, Clementina, Gil, funcionários demitidos e reincorporados e tantos outros, salve!).

A Zagut já ocupou esse espaço em duas deliciosas exposições, com um impacto importante através das obras de mais de uma centena de artistas em cada uma, Ecoativismo em 2023 e Sulear em 2024. Foram interações as mais diversas, aproximação de artistas de fora de São Paulo com artistas moradores da cidade, com seu público. Horas de vídeos dos diversos eventos, muito acessados. Centenas de páginas de catálogos. Inúmeros visitantes. Uma improvável invasão na exposição do público de um concurso de brake que ocorria no vizinho Centro de Convivência Waly Salomão, seus inteligentes comentários. Onde ocorreria, se não nesse espaço congregador...O apoio da Funarte é essencial para tais experimentações. Em 2025 o espaço será invadido, além de por obras de arte visual e de poesia visual e escrita, pela

música, através dos DJ Pujolll e Dragonine, e conviverá com um vizinho evento de capoeira.

Nesta exposição foi proposto aos artistas a escolha de um poeta e/ou um verso a partir do qual elaborou a sua obra. A semente da proposta veio de memória de mais tenra infância, quando em família sempre se declamou muito, e as primeiras poesias que soube de cor foram as que aprendi antes de aprender a ler, ouvindo as do meu avô o Foguinho (Armando Simões). Era muito lindo de ver minha tia Carmen Lúcia, nos seus 80 e muitos anos, lembrando dos poemas todos e os declamando nos deliciando, Por que choras palhaço?. O personagem, símbolo de tantos artistas, certamente inspirado na companhia de teatro de sua mãe Maria Castro, que andou mambembeando do Oiapoque ao Chuí e até fora de terras brasileiras, aparece em seu último livro, Fugas, ilustrado e editado com sua própria letra escrita.

A Zagut vem sistematicamente propondo aos artistas do coletivo temas interdisciplinares. É uma forma de ativar a reflexão de cada um que participe como artista e como fruidor da exposição, tocando em nosso íntimo, de forma a nos aprofundar no sonho da poesia, nos temas que os poemas propõem, criando reflexões, fazendo com que mudanças ocorram, possibilitando o futuro.

Webgrafia:

<https://www.gov.br/funarte/pt-br/aceso-a-informacao-lai/institucional/representacoes-regionais/sao-paulo-1/vozes-da-funarte-sp/recomecos-e-expansao-da-funarte-sp>

PORQUE CHORAS PALHAÇO ?

"Porque choras, palhaço?" Não sei, não.
"Mas, como? Choras sem motivo forte?
Não sabes que chorar nunca dá sorte,
É idiota chorar sem ter razão?"

Sei. Mas que hei de fazer, se o coração
Que aqui tenho é uma bússola sem Norte,
Que amando a Vida corre para a Morte,
Em busca fãõ sòmente de emoção?

Chorar, para mim, que encarno a alegria,
Que faço da vida eterna folia,
Para o público sempre contentar,

É uma coisa, em si, tão estúpida,
Que embora a inteligência não compreenda
Mesmo sem ter razão, é bom chorar!..

O POETA - Vanize Claussen - 10/08/2023

O poeta é um deglutinador de ideias,
ele arranca de sua alma,
tudo que antes não era,
trazendo com muita calma
para as linhas do poema.
Então o que falar de Quintana?
De Clarisse?
De Cecília?
De Pessoa?

O poeta é um deglutinador de ideias.
Sua palavra percorre o mundo
como a gaivota que voa leve
pelos ares da praia indecisa,
onde as ondas não sabem
se vão ou ficam.
Sua palavra está viva,
mesmo que morra sua pele,
que sua carne desfaleça,
apodreça.
O poeta está vivo
e com pressa renova
os horizontes dos perdidos,
desvalidos,
açoitados,
esfumaçados,
de todos os desprotegidos.

O poeta é amor,
captando com sua alma,
como a borboleta
pelos campos das flores esvoaçantes,
onde mal nenhum
pode tocar, ameaçar,
pois ele escuta os amantes
e vibra na nota da música
a sinfonia mais pura
do êxtase de um beijo enamorado.

O poeta é um deglutinador de ideias,
esquecidas para muitos,
ele acha o caminho,
devagar, devagarinho,
vai salpicando na folha,
seu pensamento,
emprestado pelo vento
da imaginação,
sorrateiramente,
invade o leitor,
aquecido de imagens.

Assim é o poeta:
Um deglutinador de ideias,
passageiras, talvez,
mas para muitos,
gravadas no coração.

Adriana Montenegro



A sombra de Edgar; técnica mista sobre tela; 30 x 40 cm; 2023

Alexandre Dacosta



ARITMÉTRICA; poema-objeto de livro [tecnopoética]; 42 x 60 cm; tiragem 10;
2008 foto: Marcos Vianna

Alexandre Palma



Um Índio descerá de uma estrela colorida e brilhante; óleo sobre tela; 80 x 60 cm; 2022

Aline Mac Cord



Por que chove no verão?; aquarela, pastel e lápis sobre papel; 40 x 30 cm; 2023

Aline Marins



Estiagem; carvão e lápis de cor sobre papel; 40 x 60 cm; 2025

Ana Lenzi



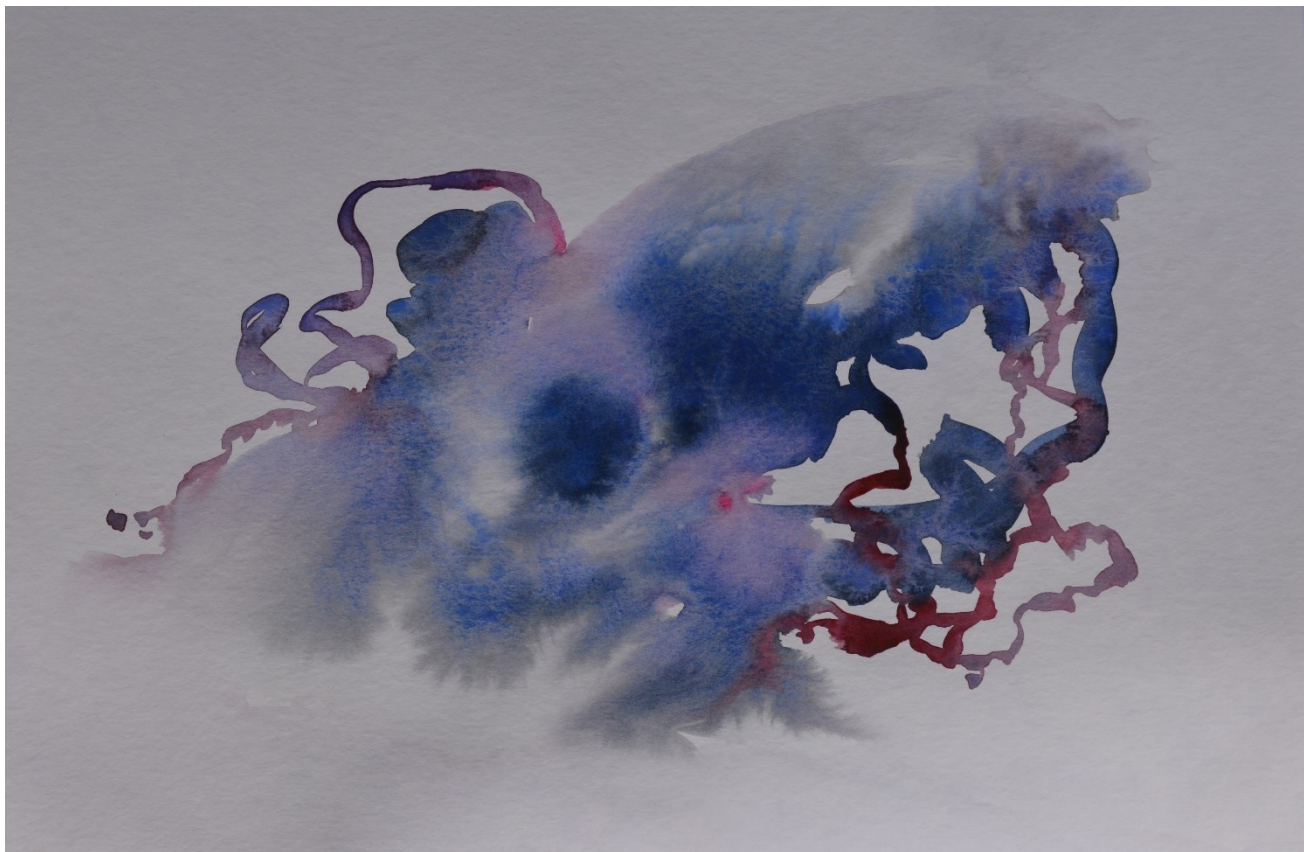
A moça tropical; óleo sobre papel; 42 x 30 cm; 2024

Ana Luiza Mello



Jorge Muito Amado (Tenda dos Milagres); desenho aquarela e lápis sobre papel Canson 180gr; 29,7 x 42 cm; 2025

Ana Lupinacci



Azul Artéria IV; aquarela sobre papel algodão; 30 x 45 cm e 47 x 62 cm com moldura; 2025

azul artéria

azul artéria é um convite/ interioriza aquilo que nos é vital,/ que nos move

um convite àquilo que forja/ nossa corporeidade e pulsa,/ bem além do corpo físico

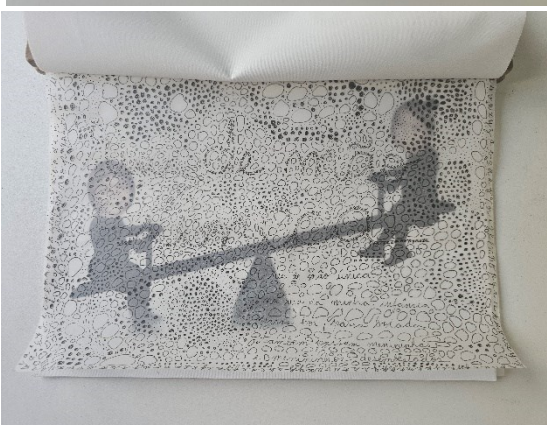
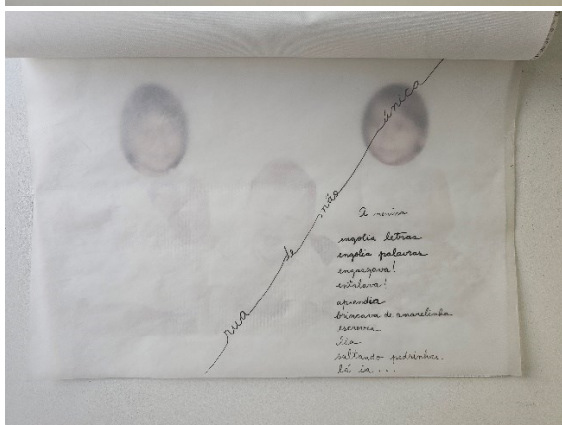
artéria é alimento/ artéria percorre cada célula/ artéria é interconexão/ artéria é meu azul/ azul artéria vibra e é desejante

Ana Maria Alves de Souza



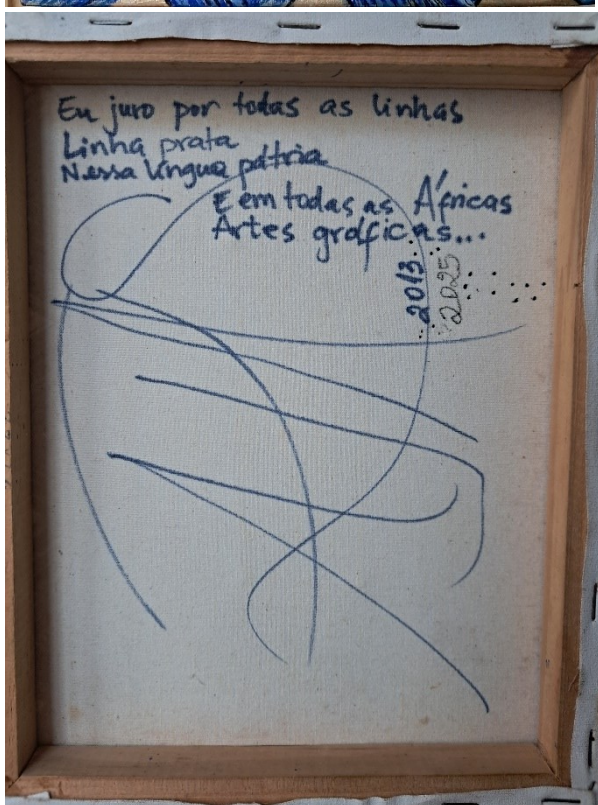
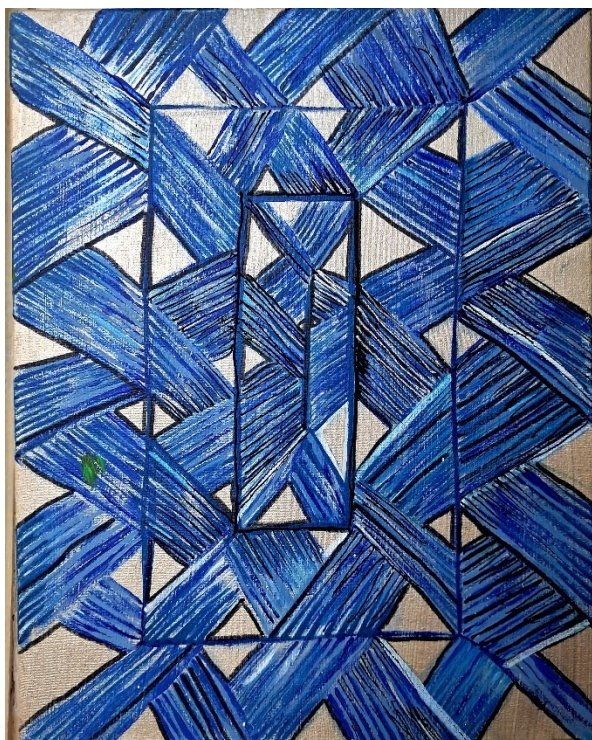
Poemas Existenciais – Homenagem à Emily Dickinson; fotografia de gravura aquarelada fotocopiada (PA); 42 x 30 cm; 2025

Ana Mattos



Sem título; série Rua de mão única; foto-assemblage: impressões em tecido e papel vegetal; 29 x 21 cm; 2023/2024

Ana Paula Alves



Todas as Linhas; técnica mista (acrílica & posca); 27 x 22 cm; 2013

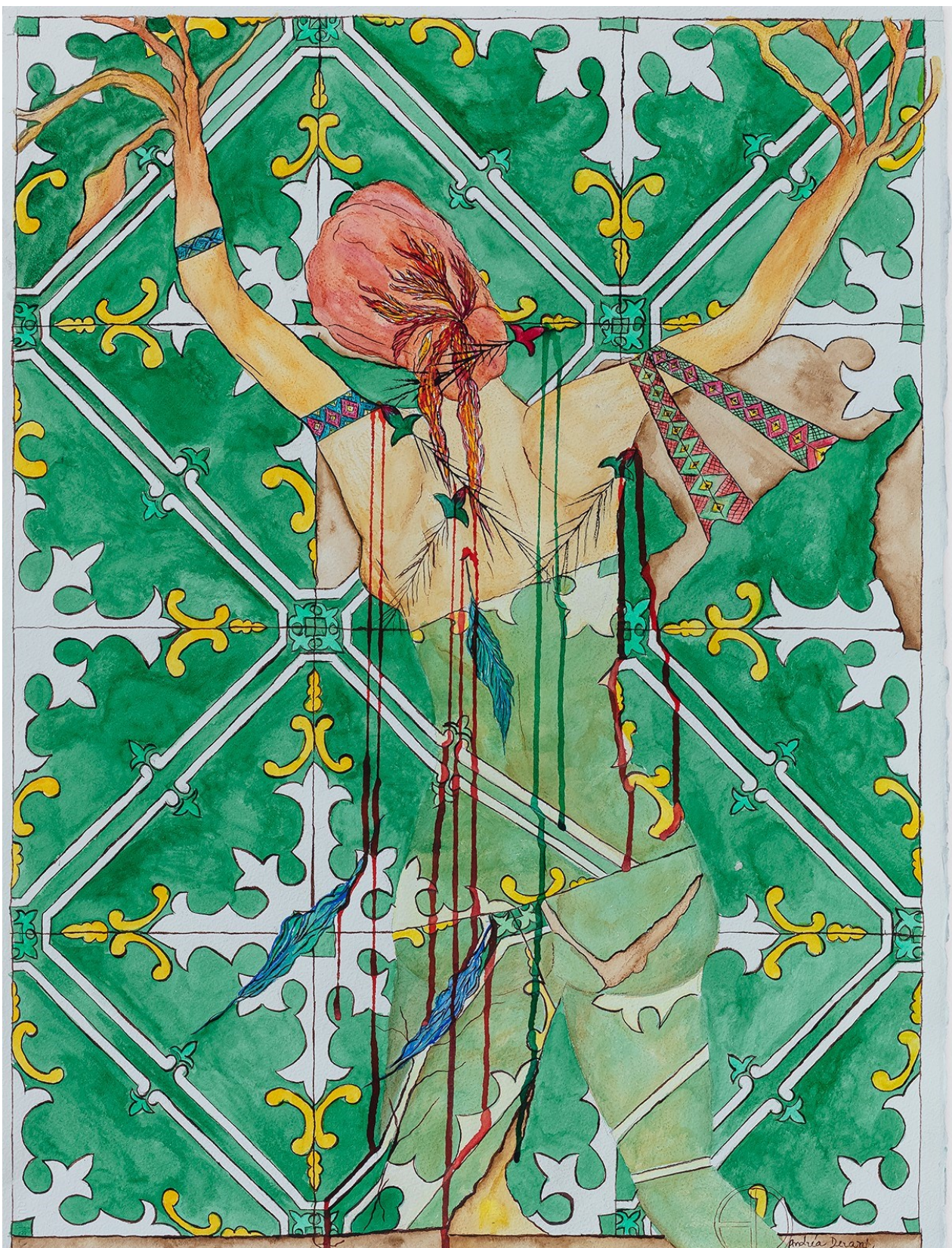
Eu juro por todas as linhas/ Linha prata/ Nessa língua pátria/ E em todas as Áfricas/ Artes Gráficas...

Andréa Cerqueira



Uma mulher sem um homem é como um peixe sem uma bicicleta (Glória Steinem); acrílica sobre Canson; 40 x 60 cm; 2025

Andrea Derani



Memórias Roubadas 1; aquarela sobre papel algodão; 71 x 51 cm; 2023

Angela Moraes



O misticismo e a natureza; arte digital, impressão em lona plástica; 60 x 86 cm;
tiragem única; 2025

Inspirada em: Poema - Alberto Caeiro in O guardador de rebanhos, 1914

Se quiserem que eu tenha um misticismo, está bem, tenho-o.
Sou místico, mas só com o corpo.
A minha alma é simples e não pensa.

O meu misticismo é não querer saber.
É viver e não pensar nisso.

Não sei o que é a Natureza: canto-a.
Vivo no cimo dum outeiro
Numa casa caiada e sozinha,
E essa é a minha definição.

Augusto Herkenhoff

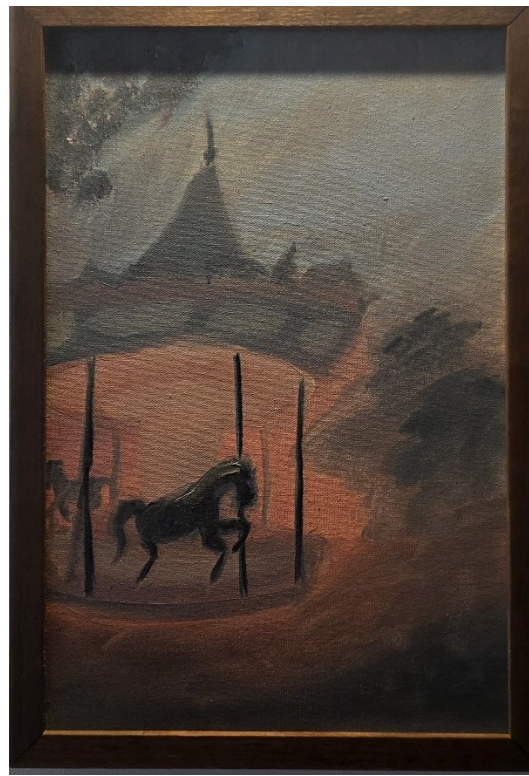


Relógio; acrílica sobre tela; 40 x 40 cm; 2008

Beatriz Yumi



Você é meu mar; colagem em papel; 20 x 30 cm; 2025



Carrossel; óleo sobre tela; 20 x 30 cm; 2025

Silêncio – Beatriz Yumi (2025)

"Você não está mais aqui,/ Consequentemente/ Você está em tudo"

"O mundo as vezes continua a girar/ Eu olho de fora esse Carrossel/ Não tenho forças para voltar"

Cacia Chemin



Ode à Ada, série O segredo de Ada; técnica mista sobre papel Canson; 29,7 x 42 cm; 2020- 2025

Catia Goffinet



Sem título; óleo sobre tela; 60 x 80 cm; 2025

Celina Nolli



Inflorescência; acrílica sobre tela; 50 x 60 cm; 2024

Inflorescência – Celina Nolli

“No entrelaço do tempo, memórias dançam/ Passado pulsante presente em transformação

Brota a cor nas telas da lembrança/ Ciclos se abrem, flores em mudança/ Na delicadeza mora a força oculta/ Na transição, a vida se escuta

O efêmero encontra o eterno/ No gesto frágil, um renascer moderno/

Inflorescência, florescer coletivo/ Renovação que pulsa em sentido vivo/ Entre raízes, silêncio e criação/ Tempo se abre em recomeço e canção

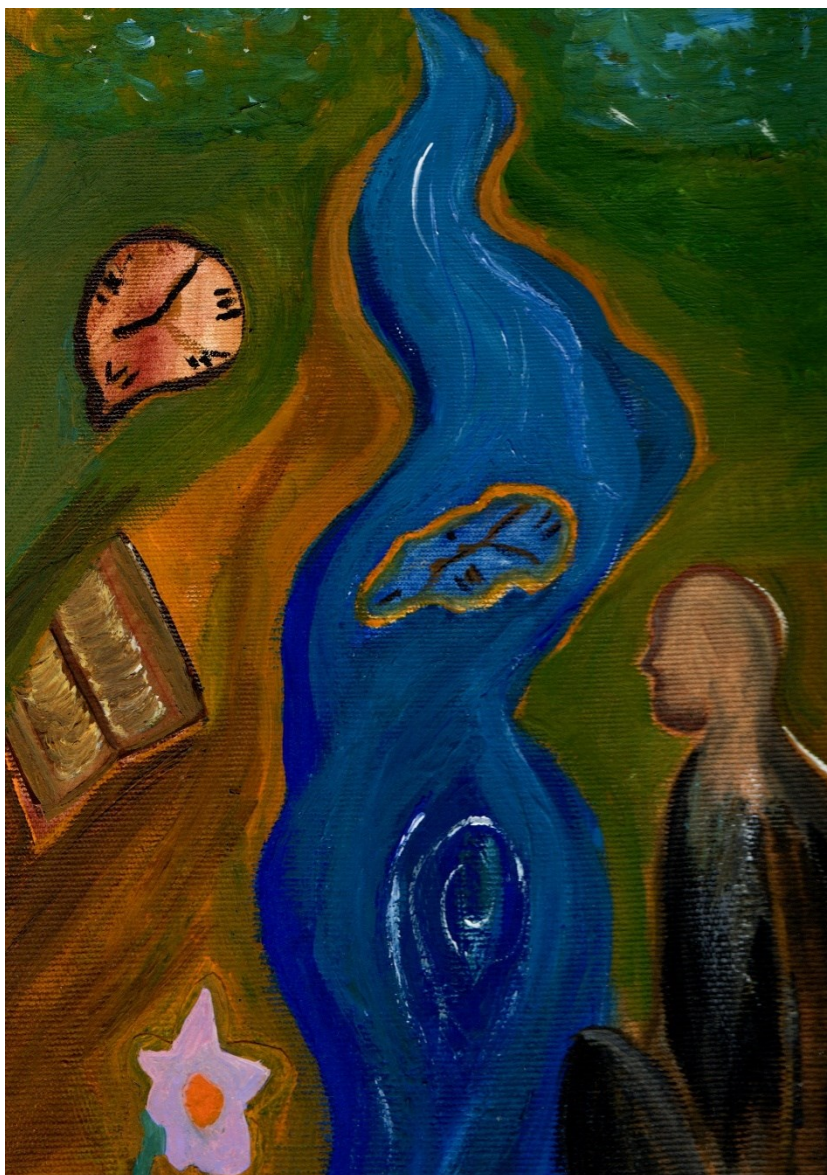
Orgânico traço, pintura que respira/ Sutileza que expande e nos inspira/ Na continuidade, a beleza se revela/ Um convite ao olhar, chama singela

Inflorescência, florescer coletivo/ Renovação que pulsa em sentido vivo/ Entre raízes, silêncio e criação/ Tempo se abre em recomeço e canção

Cada pétala guarda um instante/ Fragmento de dor, sopro vibrante/ O fim e o início se tocam no ar/ Ciclos de vida, prontos pra brotar

Inflorescência, florescer coletivo/ Renovação que pulsa em sentido vivo/ No efêmero e no eterno, se encontrar/ Tempo em flores, pronto pra cantar.”

Cerise E.



Universo (inspirada em Cosmogonia); fotografia de obra em acrílica; 21 x 30 cm; 2025

Cosmogonia (Jorge Luis Borges)

Nem treva nem caos. A treva/ Requer olhos que veem, como o som./ E o
silêncio requer o ouvido,/ O espelho, a forma que o povoa.
Nem o espaço nem o tempo. Nem sequer/ Uma divindade que premedita/ O
silêncio anterior à primeira/ Noite do tempo, que será infinita.
O grande rio de Heráclito o Escuro/ Seu irrevogável curso não há
empreendido,/ Que do passado flui para o futuro,/ Que do esquecimento flui
para o esquecimento.
Algo que já padece. Algo que implora./ Depois a história universal. Agora.

Clara Infante



O caos segue implacável (tríptico); acrílica sobre tela; 30 x 30 cm cada

Claudia Castro Barbosa



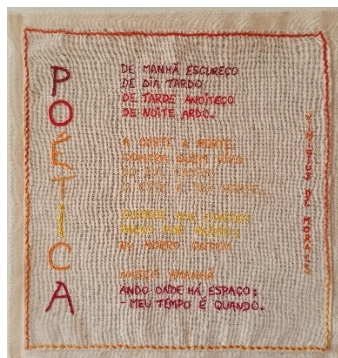
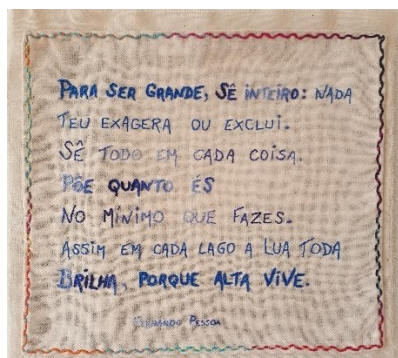
Rimas Geométricas; acrílica sobre tela; 30 x 30 cm; 2024

Claudia Tolentino



Jorge, um poema colorido; acrílica sobre cartão duplex; 21 x 29,7 cm; 2025

Cristina Amazonas

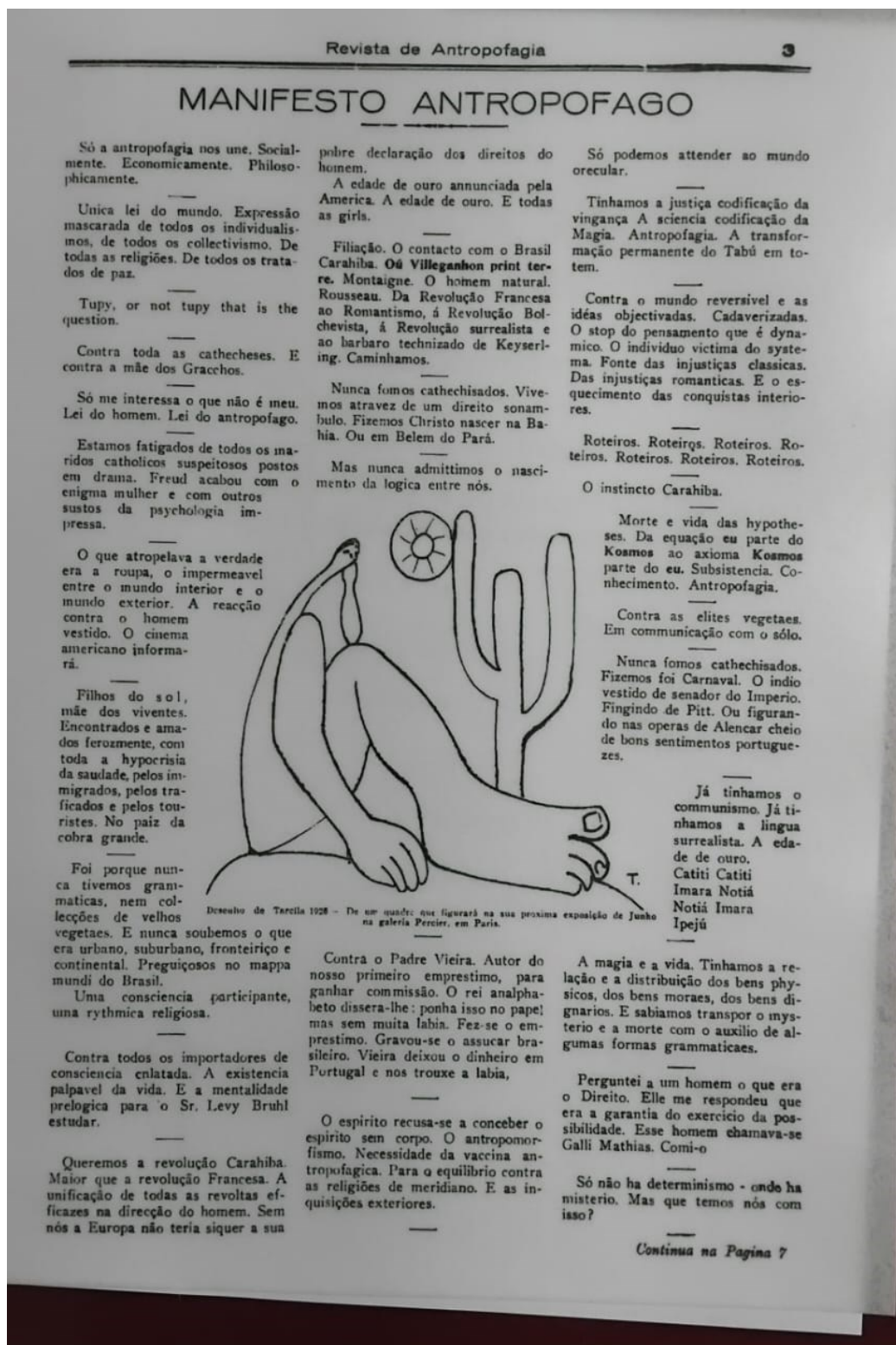


Manoel #1 32 x 64 cm (com pena); Clarice #1 36 x 40 cm; Arnaldo #1 27 cm diâmetro; Pessoa #1 35 x 32 cm; Vinicius #1 33 x 36 cm; Gonzaguinha #1 35 x 33 cm.

Série Poesia Bordada; bordado livre: tecido, linha de algodão; 2025



Manifesto Poético; poesia impressa em tecido poliéster; 70 x 100 cm; tiragem única; 2025



Deri Ferreira



A mão que afaga é a mesma que te observa e A paz é uma loção hidratante;
acrílica sobre encarte de farmácia; 27 x 30 cm (cada); 2024

Dirce Fett



Meus Girassóis, Série Miniflorais; acrílica sobre tela; 25 x 25 cm; 2023

Girassóis em trio, Série Miniflorais; acrílica sobre tela; 40 x 40 cm; 2023

Dulce Lysyj



Perspicácia; fotografia, impressão fine art; 30 x 40 cm; tiragem 5; 2011

Ed di Lallo



Descoberta; acrílica sobre tela; 40 x 50 cm; 2025

Fabiula de Jesus



Aflorando; acrílica sobre tela; 53 x 33 cm; 2025

Faride Seade



Sem título; acrílica sobre tela; 40 x 30 cm; 2025

Fernanda Godoy



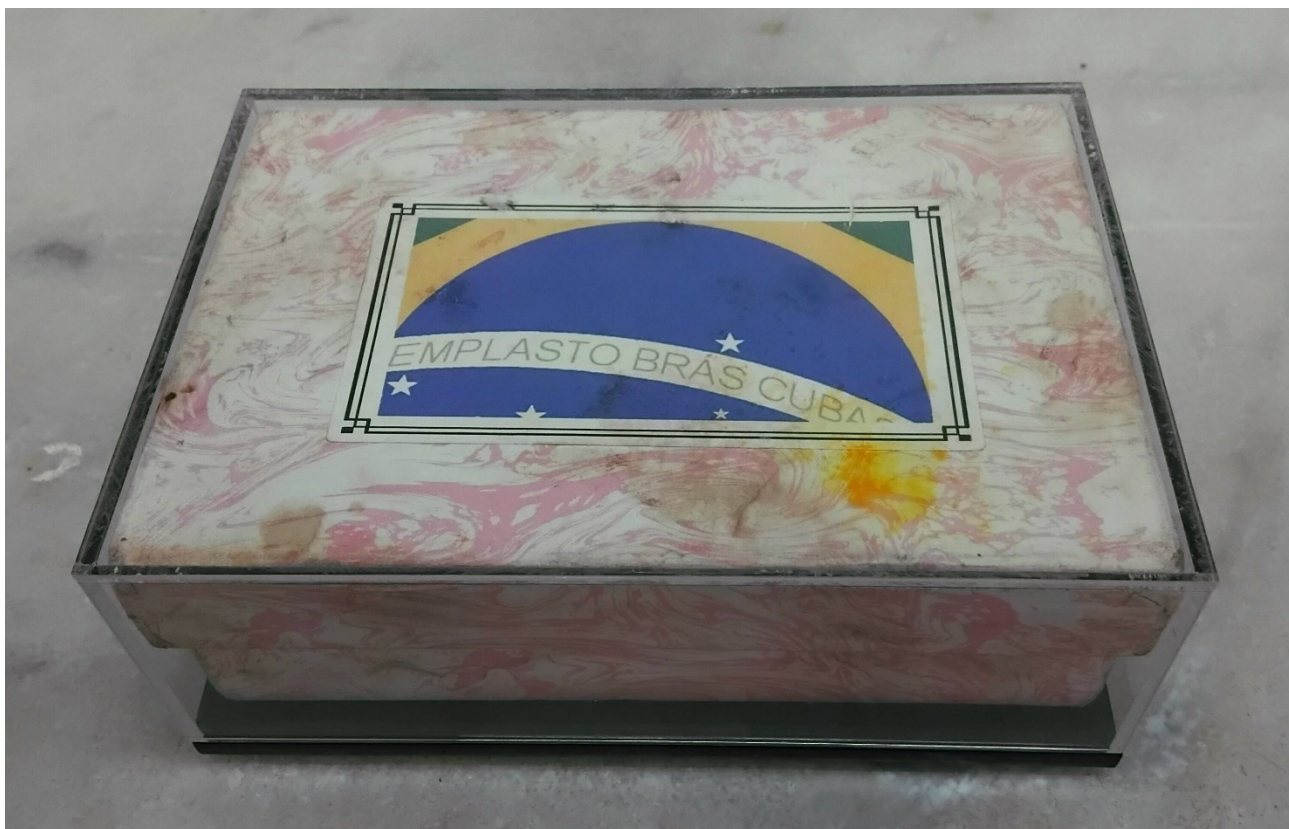
Pietà, still de vídeo performance, impressão em papel fotográfico; 40 x 22,5 cm; tiragem única; 2025

Fernanda Vaz



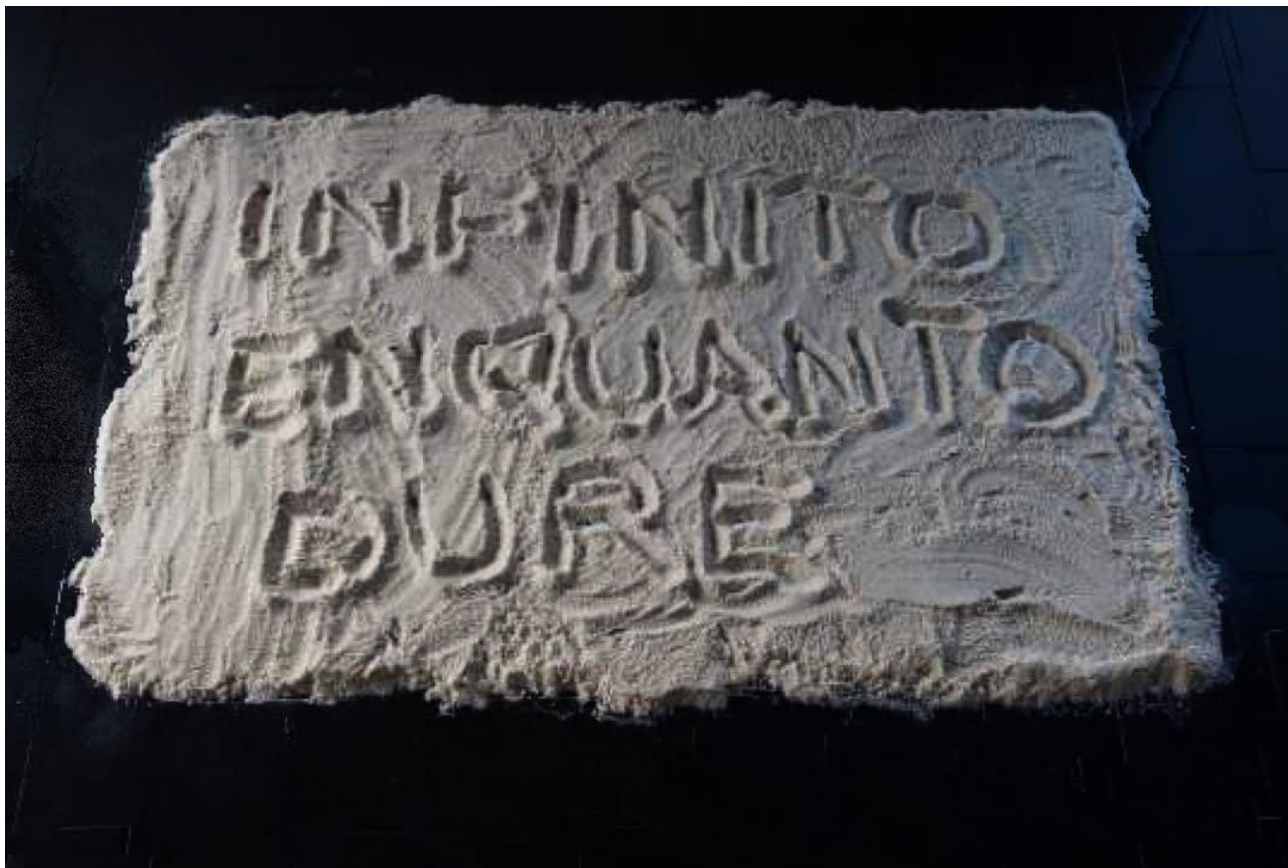
Poetizando a vida; arte digital, impressão em papel Couchê; 42 x 30 cm;
tiragem única; 2025

Flavio Abuhab



Sentimento Nativista; impressão a laser sobre papel, cartão, resíduos orgânicos e acrílica; 7 x 18,5 x 13 cm; 2016

Gardenia Lago



Soneto da Fidelidade (Homenagem a Vinícius); fotografia de instalação em areia da praia; tiragem 10; 29 x 21 cm; 2013

Gilda Nogueira



Cotidiano; acrílica, aquarela e grafite sobre voil; 150 x 104 cm



Ariano Armorial; ilustração digital com impressão a laser em papel Couchê; 40 x 60 cm; tiragem 10; 2023

Gloria Conforto



Geraes; óleo sobre tela; 40 x 50 cm; 2023

Inspirado em: Minas Gerais de Milton Nascimento

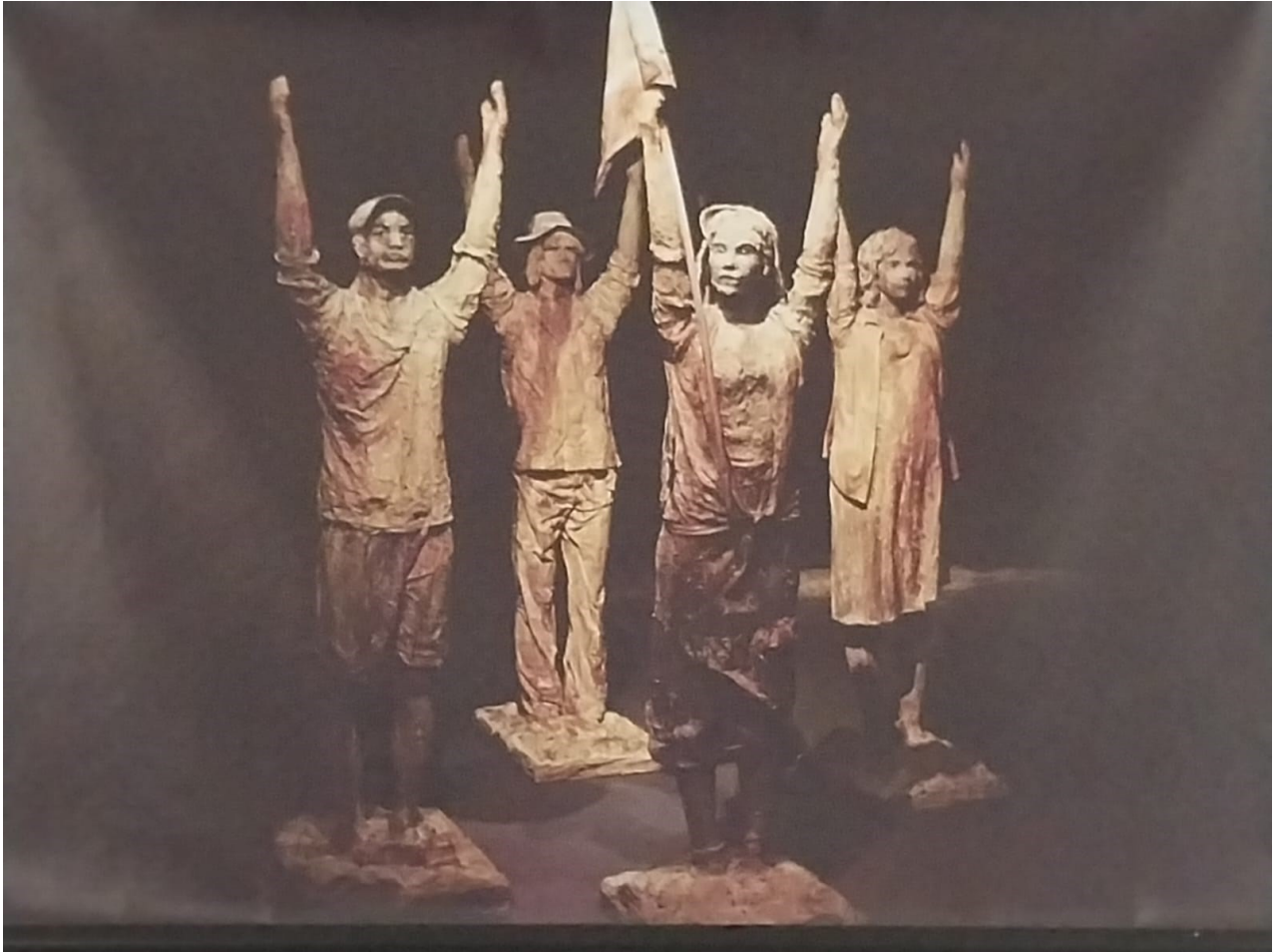
"Com o coração aberto em vento

Por toda a eternidade

Com o coração doendo

De tanta felicidade".

Gloria Seddon



Resistentes; fotografia impressa em lona da instalação do conjunto escultórico da autora que homenageia a bravura de todos os que lutam contra as injustiças sociais; tiragem ilimitada (com referência da autoria); 53 x 77 cm; 2019
Não esquecer nunca de Brumadinho e Mariana.

Apresentado no Centro Cultural dos Correios R.J., na II Bienal Internacional de Esculturas do Rio de Janeiro, sob a curadoria de Paulo Branquinho.

Helen Pomposelli

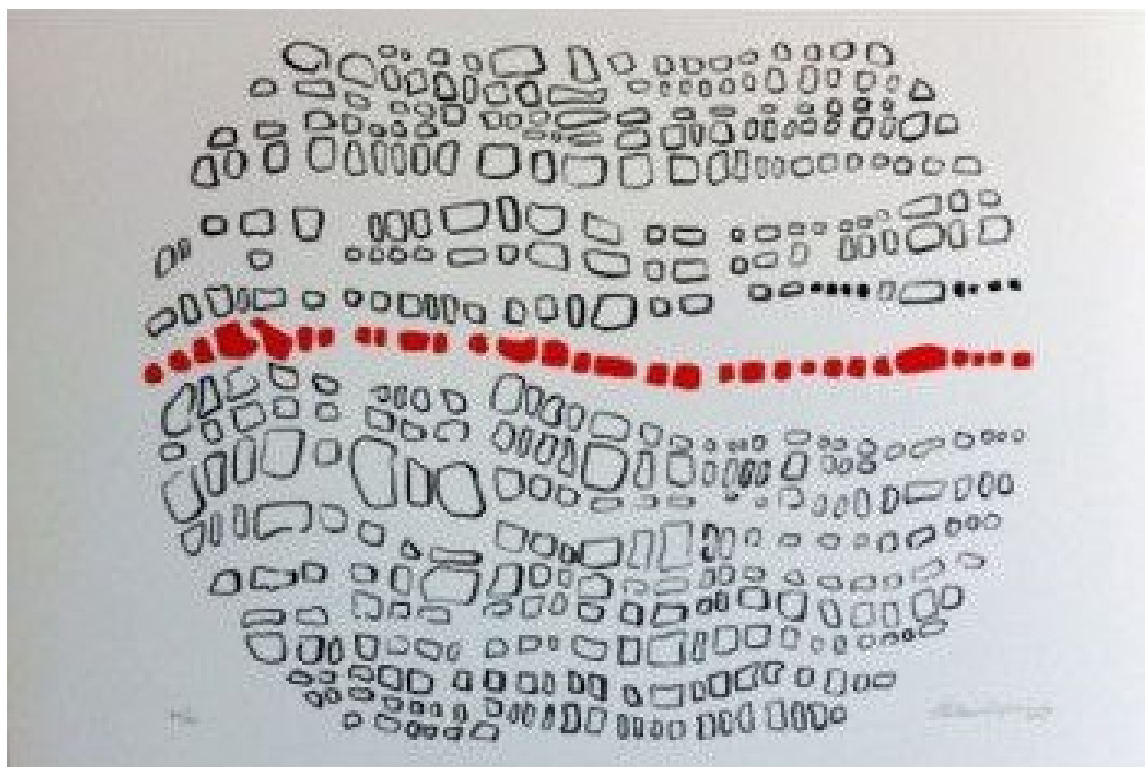
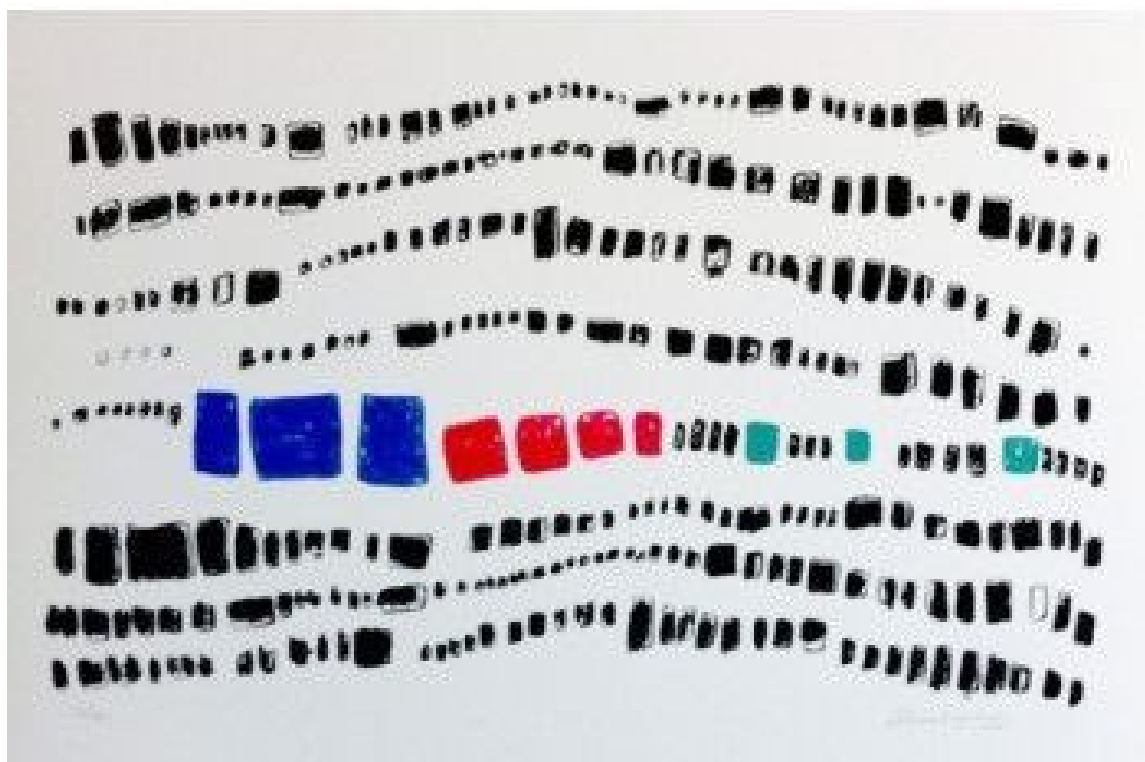


MA TA
MA TO

MA TO
MA TA

técnica mista sobre tela; 10 x 10 cm cada tela, total 20 x 20 cm; 2025

Helena Lopes



Sem título; serigrafias; 48 x 33 cm (cada); 2015

Hortensia Pecegueiro



Uns
Amavam-se tanto, mas tanto,
que nem cabiam mais em si.
Foram morar um no outro.
LUÍS PIMENTEL

Laços; acrílica sobre tela; 40 x 40 cm; 2025

Inspirado em poema de Luís Pimentel

Hugo Borges



O Adormecido do Vale (“Le Dormeur do Val”) (díptico); lápis de cor sobre papel Canson; 30 x 42 cm cada; 2025

Inspirado no poema de Arthur Rimbaud “Le Dormeur do Val”, trecho (out 1870):

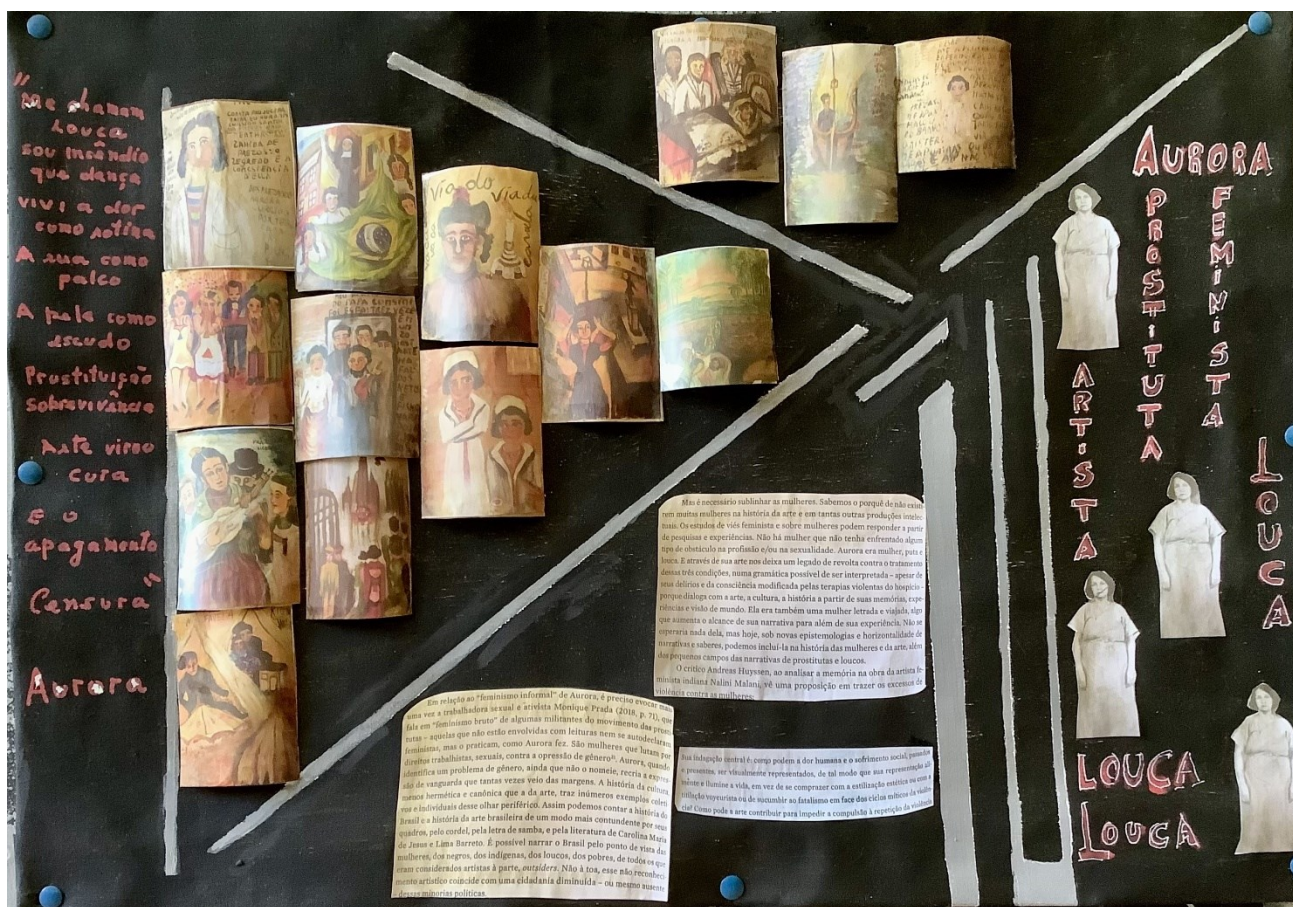
“Os perfumes não despertam mais sua narina;/ Ele dorme ao sol, a mão sobre o peito,/Tranquilo. Ele tem dois buracos vermelhos no lado direito do peito.”

Ilda Fuchshuber Falacio



A poética de Luís Fernando Veríssimo; acrílica sobre tela; 50 x 40 cm; 2025

Iraceia de Oliveira



Aurora, uma vida destroçada; colagem e pintura sobre tela; 49,5 x 69,5 cm;
2025

Versão livre inspirada no livro *Aurora, Memórias e Delírios de uma mulher da vida*. De Silvana Jeha e Joel Birman.

Isabela Frade



Língua Coração; objeto em cerâmica e livro (José Martí); 23 x 2,5 cm x 9,5 cm;
2020

Isabella Marinho



Alegra; técnica mista; 90 x 90 cm; 2018

Eu tu eles nós vós eles e se fossem um? e se não chorassem? e se não houvessem guerras? e se não fossem as fronteiras tão cruéis? e se cada um tiver o sexo que quiser? e a cor que for...e se o todo fosse amor? nós estamos juntos? estaremos nesse lugar? mesmo nós que somos democracia? nós que podemos gritar...ganhar...viver...cantar...conhecer? podemos dividir e ser dividido...prosa e verso...reticências...

Jaci Castro



A igreja; acrílica sobre tela; 70 x 40 cm; 1975

Jarbas Paullous



Sem título; técnica mista sobre papel Canson; 35 x 50 cm; 2019

Joesio Silveira



Reflexo Lunar; técnica mista; 40 x 30 cm; 2024

A Lua de Fátima Holanda

“Com seu brilho/ influencia as marés/ nos encanta sempre/ com suas diversas fases e faces/ puxam nosso olhar/ para admirá-la/ às vezes clara como a neve/ outras avermelhada/ no mar fica molhada/ olhando para o seu próprio reflexo.”

Jonas Almeida



Duplicidade Poética; lápis grafite e caneta nanquim sobre papel japonês; 24 x 34 cm; 2022

Jorge Cerqueira



Meia Palavra Basta (Eduardo Mahon); acrílica e gravura sobre tela; 52 x 23 cm

Joseph Vieira



Homenagem a Machado de Assis (conto Pai contra Mãe), Série ancestralidades; desenho sobre papeis com textura e colagem; 30 x 20 cm cada

Pai contra Mãe - Machado de Assis

_ Arminda, estou grávida, meu senhor! Exclamou.

Se vossa senhoria tem algum filho, peço-lhe por amor dele que me solte; eu serei tua escrava, vou servi-lo pelo tempo que quiser, Me Solte, meu senhor moço!

_ Cândido Neves, nem todas as crianças vingam, bateu-lhe o coração.

Karin Cagy



Olhar Ancestral; óleo e acrílica sobre tela; 15 x 15 cm; 2023

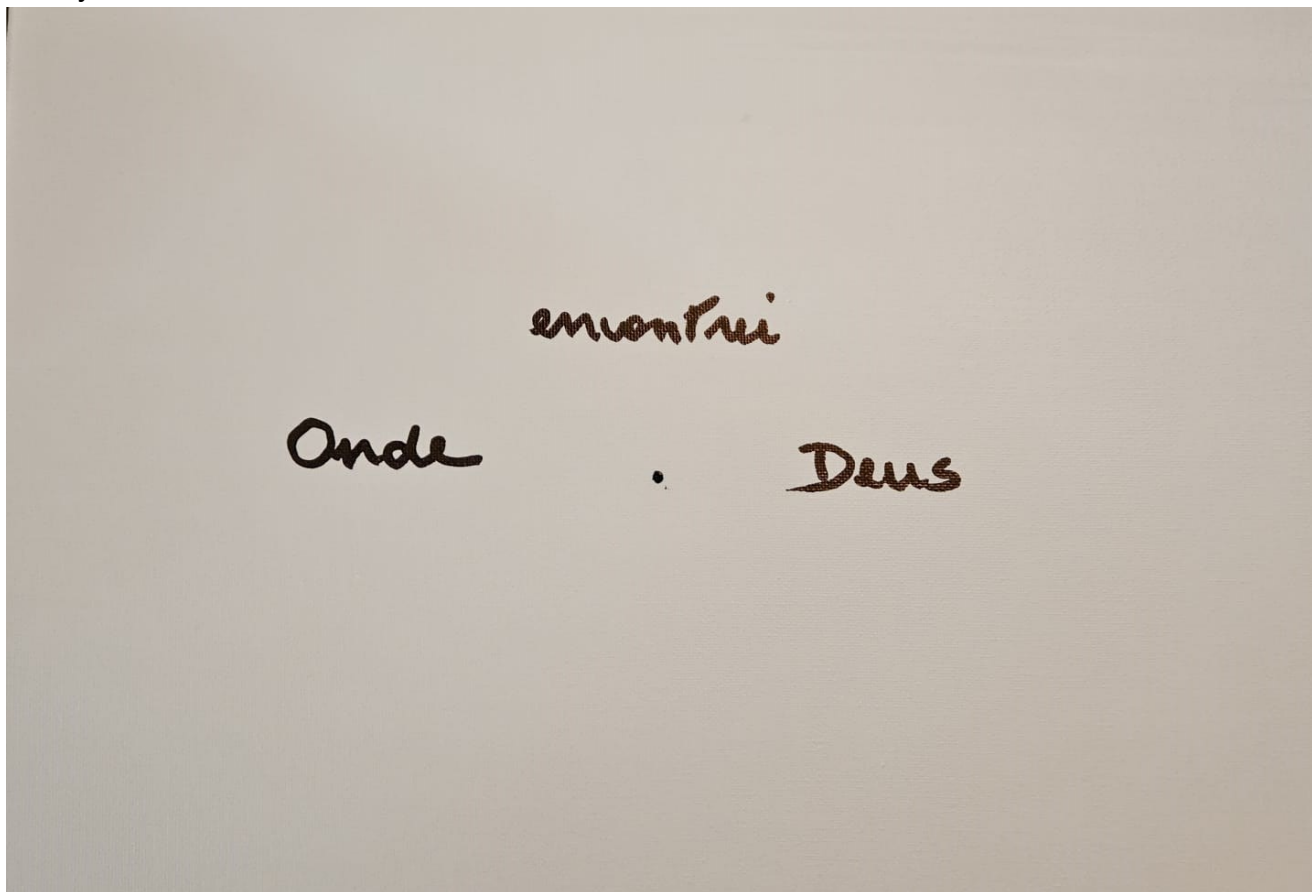
“O olhar permite ver o invisível e alcançar a essência das coisas, superando a superfície.” Clarice Lispector

Lando Farias



Série Lavradio; fotografia, impressão fine art; 25 x 25 cm; tiragem 10; 2023

Laudy Mendes



Onde encontrei Deus; acrílica sobre tela; 40 x 30 cm; 2025

Inspirada no livro RE-BUSCANDO Poemas, de Esther Steremberg (1997)

Leonardo Barros



Balangandã I; óleo sobre tela; 40 x 50 cm; 2025

Leticia Potengy



Por mares nunca dantes navegados; aquarela em papel Canson; 42 x 60 cm;
2025

Liana Gonzalez



A seca; técnica mista: pedaços de árvores, pastel seco/oleoso, cola, resina; 62 x 45 x 10 cm; 2025

"A seca é uma coisa que não se pode contar, só sentir". Graciliano Ramos

"Uma coisa que ninguém vê e nota é a contínua derrubada de árvores velhas, vetustas fruteiras, plantadas há meio século, que a avidez, a ganância e a imbecilidade vão pondo abaixo com uma inconsciência lamentável". Lima Barreto

Ligia Francilino



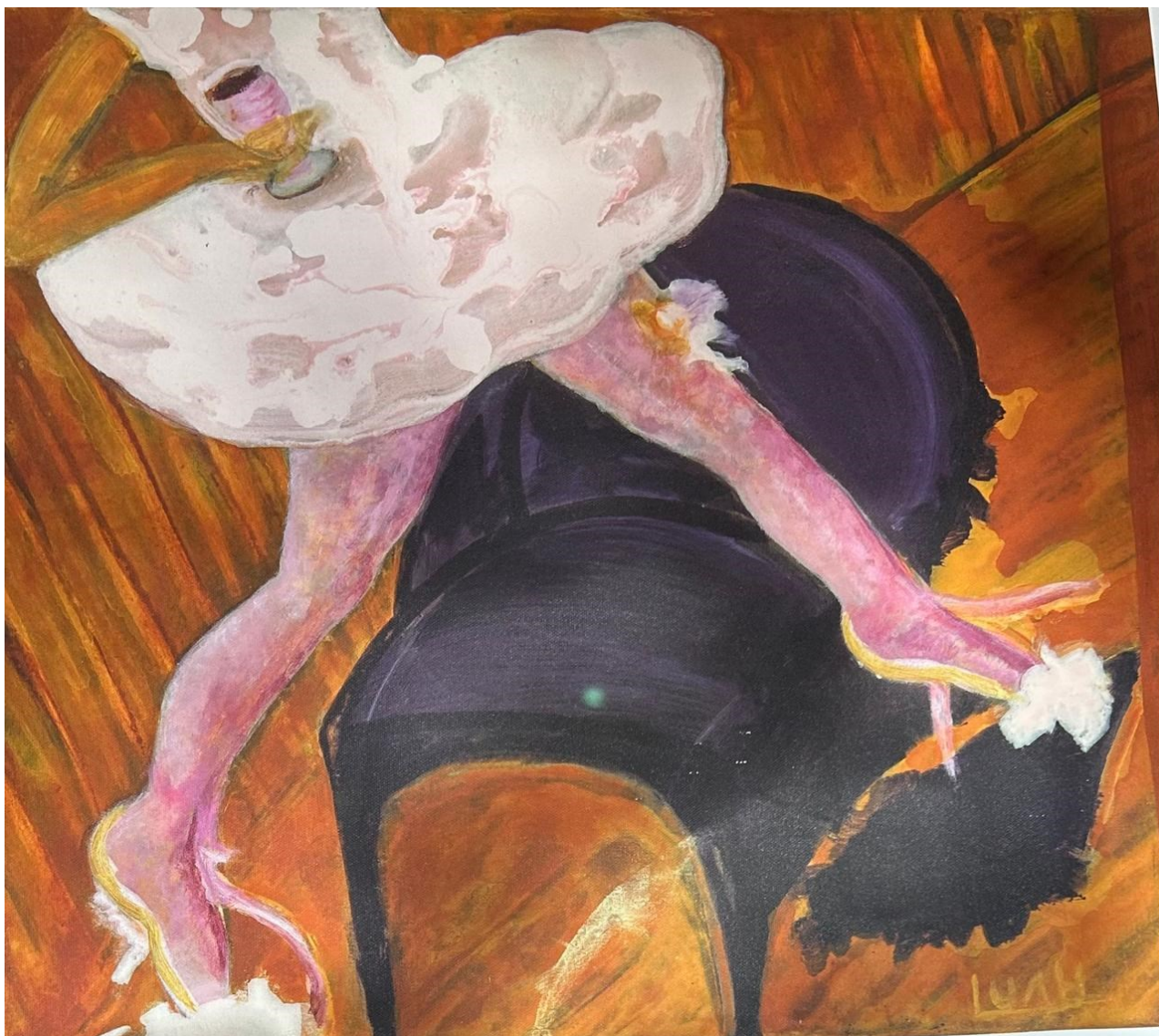
Transformar o Caos em Cosmos; acrílica sobre tela com aplicação de folha de papel; 60 x 40 cm; 2025

Lourdes Maria



Sem título; colagem e bordado; 42 x 30 cm; 2025

Luah Jassi



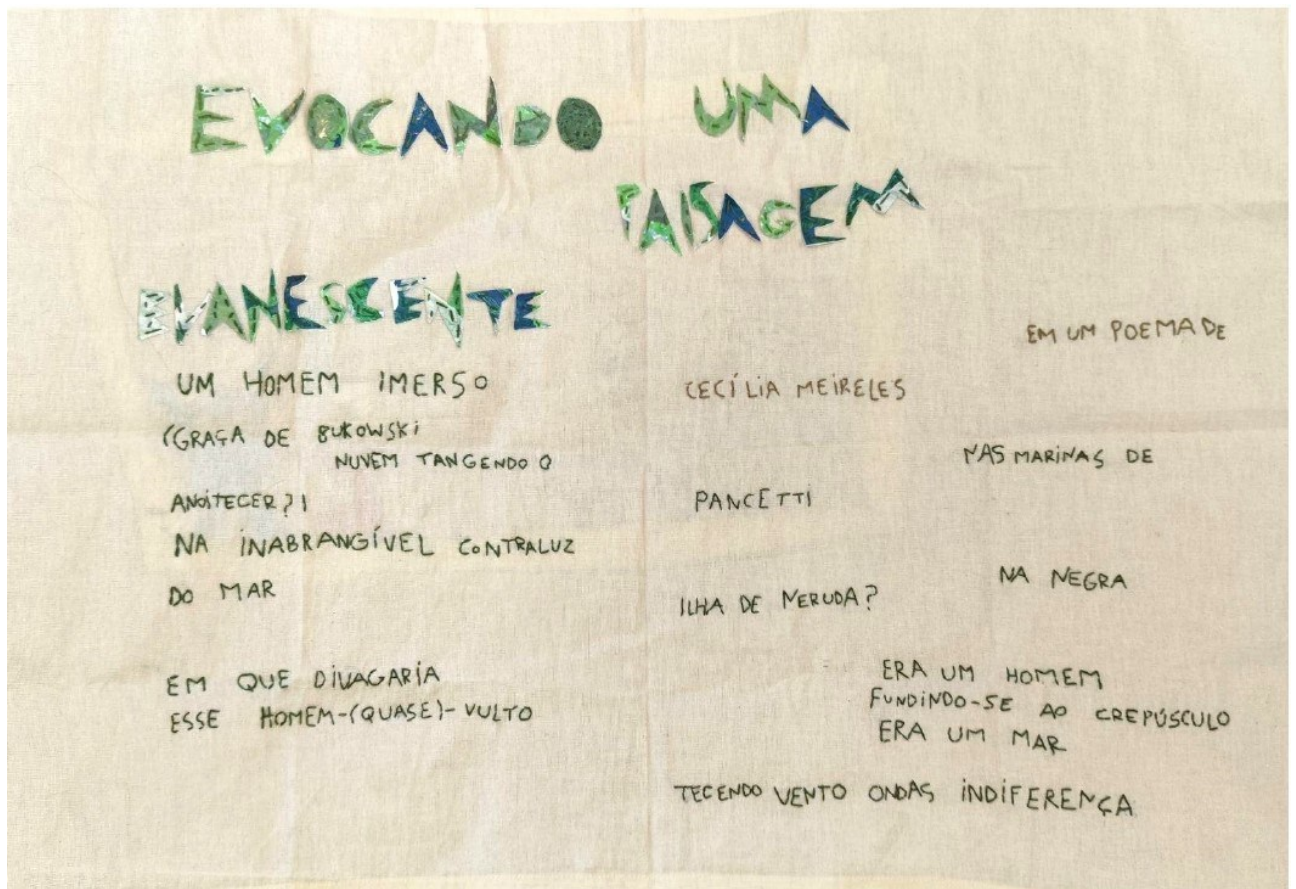
Dança e Poesia; fotografia de obra em acrílica e carvão, impressão em canvas;
60 x 60 cm; 2022

Lucilia Dowsley



Mão de poeta; fotografia; tiragem ilimitada; 40 x 60 cm; 2012

Luiz C Borges e Piné (Mariana Garcez)



Evocando uma paisagem evanescente; técnica mista; 50 x 75 cm; 2025

Mano



Sem título; acrílica sobre tela; 20 x 30 cm; 2025

Marcelo Veiga



Tocando o barco; fotografia, impressão fine art; 42 x 42 cm; tiragem 6; 2025
Inspirada na canção "Vai levando", de Caetano Veloso e participação de Chico Buarque.

Marcia Holanda



Cintilante; técnica mista; 40 x 30 cm; 2024

Rosa Antigo - Marcia Holanda (2023)

“Sua doçura e maciez

Seu cheiro de jasmim

Esse Rosa Antigo

Me transporta

Ao seu vestido de cetim.”

Marcio Martins



Averso do Reflexo (inspirada no conto O espelho, de João Guimarães Rosa);
fotografia digital, impressão em papel algodão Hahnemühle; 49 x 41 cm;
tiragem 6; 2025

O espelho não devolve um só rosto.
Entre reflexo e sombra,
a forma vacila.
Resta apenas o avesso:
entre o que se vê
e o que se é.

Maria Beatriz Trevisan



O bicho/ Poesia (Manuel Bandeira), série Folhas; acrílica s/papel Hahnemühle; 21 x 29,7 cm; 2025

O Bicho – Manuel Bandeira (dez 1947)

Vi ontem um bicho/ Na imundície do pátio/ Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,/ Não examinava nem cheirava:/ Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,/ Não era um gato,/ Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Maria Camocardi



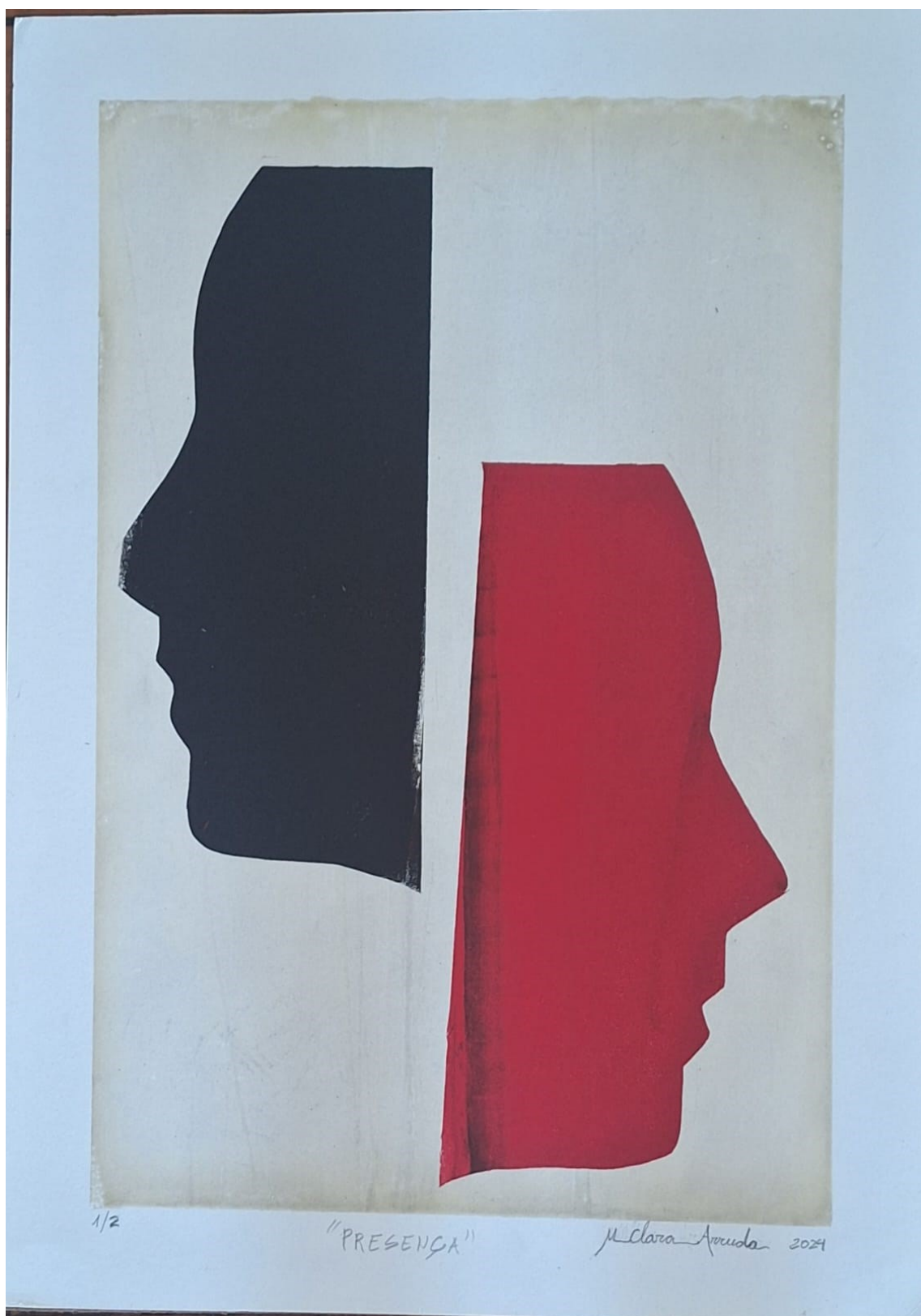
Anágua; escultura (manipulação têxtil sobre vestuário); 62 x 122 cm; 2025

Maria Cecilia Leão



Transbordamento 01 (inspiração Ofélia) e 02 (inspiração Hamlet); fotografia (autorretratos), impressão em Canvas; 45 x 34 cm cada; tiragem 5; 2023/2025 e 2025

Maria Clara Arruda



Presença (tributo ao livro de poemas Presença de Sonia Bierbard); gravura, serigrafia; tiragem 2; 42 x 30 cm; 2024

Maria Helena Nemer



Mi Tiempo; colagem de publicações antigas sobre papel Arches, desenho em bico de pena e pincel, tinta caligráfica sépia e guache; montagem sobre linho com moldura em freijó; 60 x 40 cm; 2025

Maria Ignez Peixoto



Sertão sempre (inspirado em "Grande sertão: Veredas" de João Guimarães Rosa); técnica mista; 25 x 25 cm; 2024

"Sertão sempre. Sertão é isto: o senhor empurra para trás, mas de repente ele volta a rodear o senhor dos lados. Sertão é quando menos se espera; digo."
("Grande Sertão: Veredas" de João Guimarães Rosa)

Maria Stefanon



Uma só árvore e tantos ninhos...; acrílica sobre tela; 50 x 80 cm; 2021

Inspirado no poema de Cecília Meireles:

"Passarinho ambicioso, fez nas nuvens o seu ninho. Quando as nuvens forem chuva, pobre de ti passarinho"

Marta Bonimond



Qual é seu RITMO?; objeto instalativo, técnica mista: madeira, cerâmica, papelão, areia, fio dental e caderninhos-da-róbi; 30 x 30 x 150 cm aprox.; 2025

Mollica



Mandyocca; técnica mista

Morgana Souto Maior



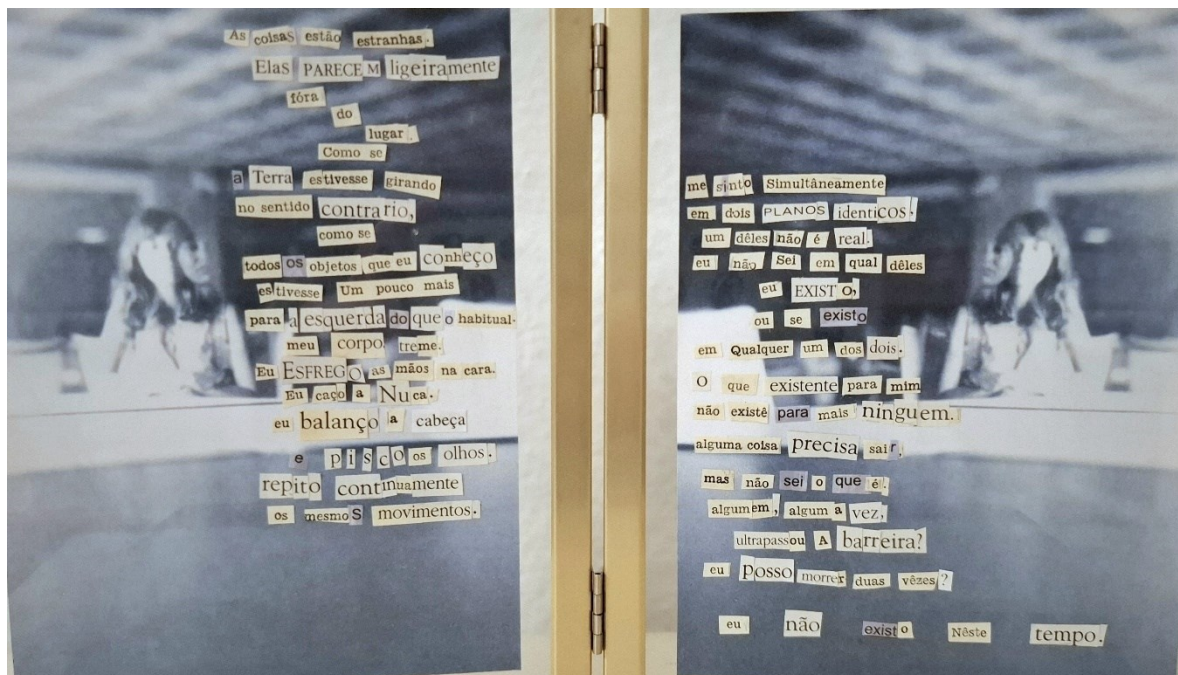
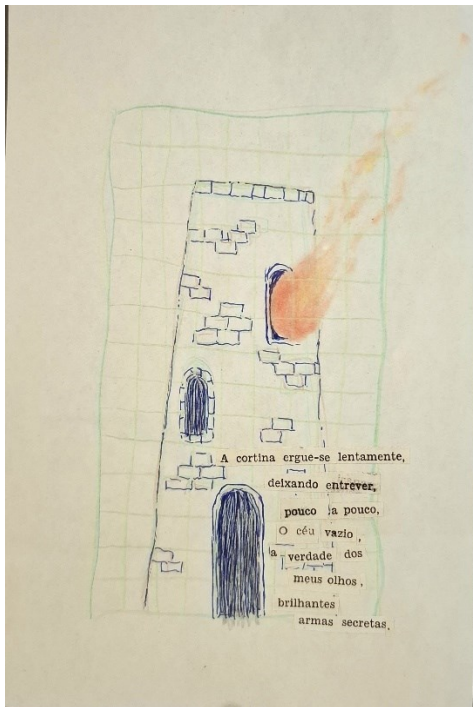
Consumo não é poesia; costuras e reuso sobre tela; 40 x 30 cm; 2025

Naíma Soltau Ferrão



Névoa de outono; fotografia; tiragem ilimitada; 30 x 42 cm; 2025

Nayara Demarchi



Armas Secretas; lápis de cor, caneta, giz pastel e colagem sobre papel; 15 x 20 cm; 2025

Dissociação; colagem em fotografia analógica (pinhole); 31 x 20,5 cm; 2025

"A cortina ergue-se lentamente,/ deixando entrever,/ pouco a pouco,/ o céu vazio,/ a verdade dos meus olhos,/ brilhantes armas secretas."

Noemi Ribeiro



A duração do dia (livro de poesias de Adélia Prado); impressão digital de desenho sobre fotografia da autora; 30 x 30 cm; edição única; 2010

Patrice Pelon



Quem tem medo do amor?; acrílica sobre tela e colagem e bordado sobre algodão cru; 30 x 30 cm e 21 x 29 cm respectivamente; 2025

Algo Ritmo

O que você está lendo?

O que você está vendo?/ O que te deixam ver?

O que te deixam ler?

Algo? Ritmo?

O que te faz...

Retro Ceder?

Pierre



O que Borges Viu; guache e carvão sobre Canson; 40 x 30 cm; 2025

Priscilla Ramos



Sonho; acrílica sobre tela; 70 x 100 cm; 2021

Hilda Hilst (1930-2004) - livro "Cantares de perda e predileção" (1983)

Talvez eu seja/ O sonho de mim mesma./ Criatura-ninguém/ Espelhismo de
outra/ Tão em sigilo e extrema/ Tão sem medida/ Densa e clandestina.

Que a bem da vida/ A carne se fez sombra.

Talvez eu seja tu mesmo/ Tua soberba e afronta./ E o retrato/ De muitas
inalcançáveis/ Coisas mortas.

Talvez não seja./ Íntima, tangente/ Aspire indefinida/ Um infinito de sonhos/ E
de vidas.

PujolIII



Medo 1 e 2; técnica mista sobre tela; 60 x 40 cm; 2022

Rafa Diãs



Pontas soltas; acrílica sobre tela; 80 x 60 cm; 2024

Regina Joye



Forasteiro; pastel sobre papel; 30 x 40 cm; 2025

"Percorri estas ruas como um fantasma, vi horrores e coisas formosas, chorei pelo príncipe que morreu, chorei também pelos escravos. Parece que esta cidade odeia os seus meninos. É um longo cortejo de mães de luto. Para que serve o sol, para que serve o céu azul? Para que serve que de noite brilhe o Cruzeiro do Sul se não há mais quem nos abençoe? Nos cemitérios não há nem flores, só imitações baratas de plástico."

Regina Moura

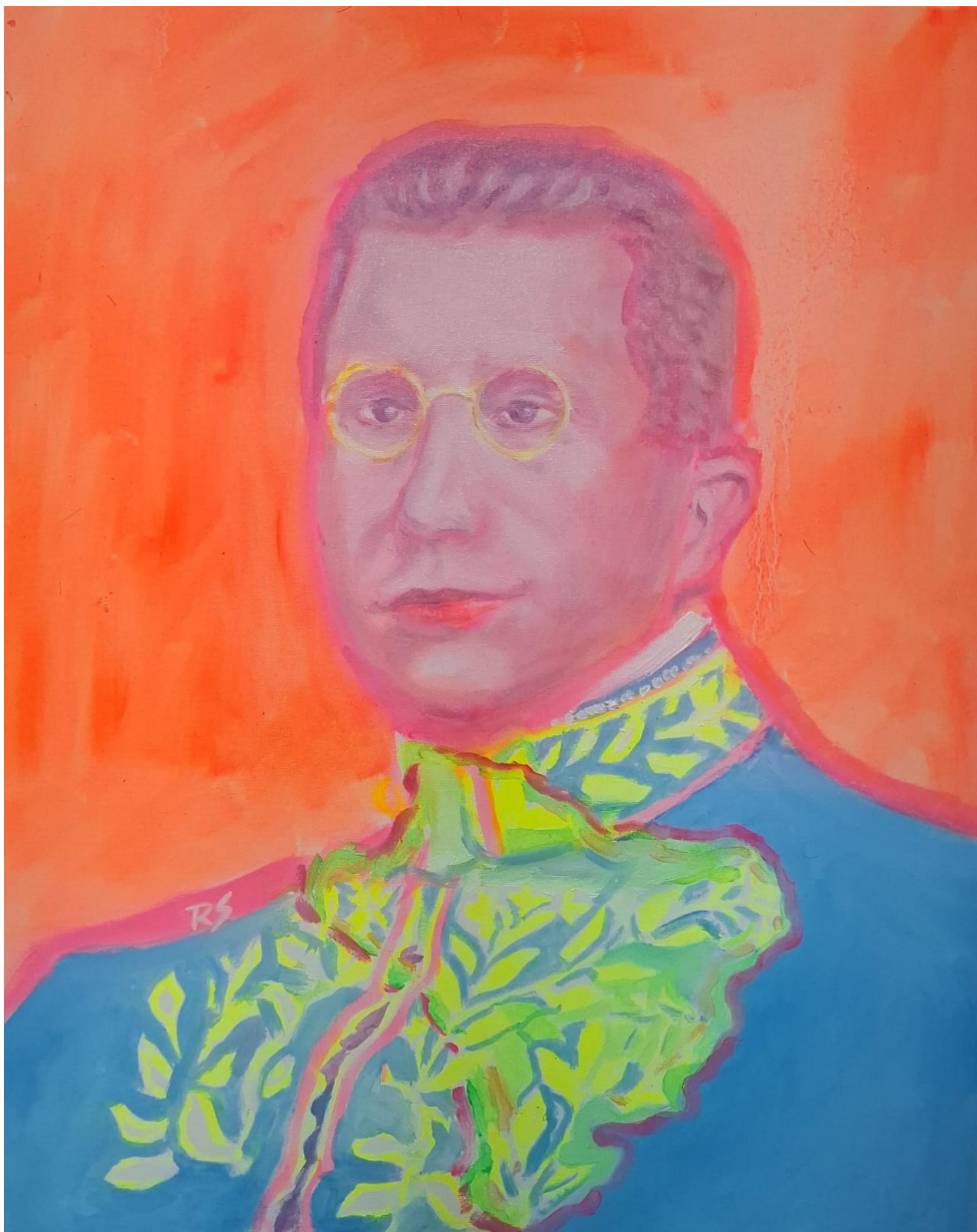


Verso e reverso; pastel seco e lápis de cor sobre papel Canson; 48 x 32 cm; 2025

Não existe lugar fora/ lugar outro/ meu lugar é esse/ onde está meu corpo / meus pedaços meu olhar

Fugir/ des-sentir silenciar/ ...e pássaro/ voar pelos sonhos/ pelas fantasias

Renato Shamá



Retrato de irmão X: Humberto de Campos; óleo sobre tela; 50 x 40 cm; 2025

Roberta Salgado



Florestas e Vida; bandeira com foto de floresta, impressa sobre microfibra, com poema abaixo da foto, remetendo à importância das florestas na vida do planeta e na nossa; 50 x 100 cm; 2025

Com sutileza...gentileza...as florestas dão vida...sem leveza...as destruimos...insanos...até quando...

Ronaldo Ferreira



Ficáfrica e Religáfrica (inspiradas nos poemas homônimos de Jorge Amâncio);
batik; 21 x 29 cm (cada); 2025

FICÁFRICA - Jorge Amâncio

A África continua faminta/ Crianças morrem no parto/ A massa dos excluídos
tem cor/ Ser negro é morar no sorriso

A hipocrisia é a verdade/ Negros andam descalços/ Sobre a ponta do apartheid

Cai a imagem de democracia racial/ Jovens são mortos e têm cor/ Com um
sorriso nos lábios/ Um AR 15 na mão

Invadir favelas/ Destruir palafitas/ Construir a América/ Matam nossas
ideologias/ Calam nossa voz E o silêncio/ É o que eles querem de nós

Religáfrica - Jorge Amâncio

Religai! Religar o homem a sua origem/ com espiritualidade, sem ícones,/ sem reis, sem donos, sem opressão,/ sem medos, sem pecados ou culpas.

Religar/ aos antepassados,/ a África,/ aos tambores,/ aos orixás.

Religar ao primo ponto/ útero da humanidade.

Religar!/ Religar o homem ao Ser/ com igualdade, sem discriminação/ sem inquérito, sem perseguição/ sem mortes, sem escravidão.

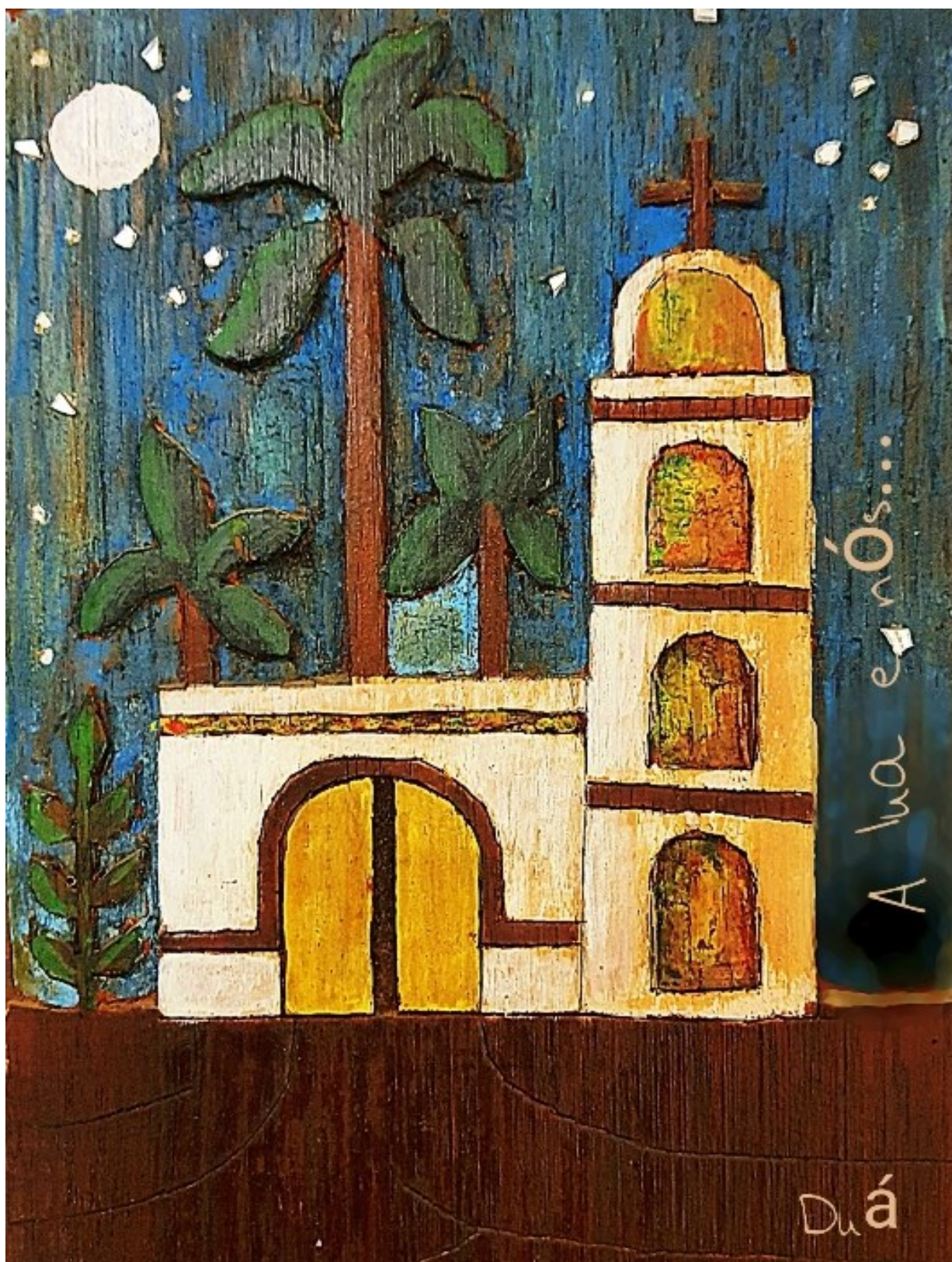
Religar/ ao hoje,/ ao segredo dos tambores,/ ao primo ponto/ útero da humanidade. Religáfrica!

Rosana de Oliveira Santos



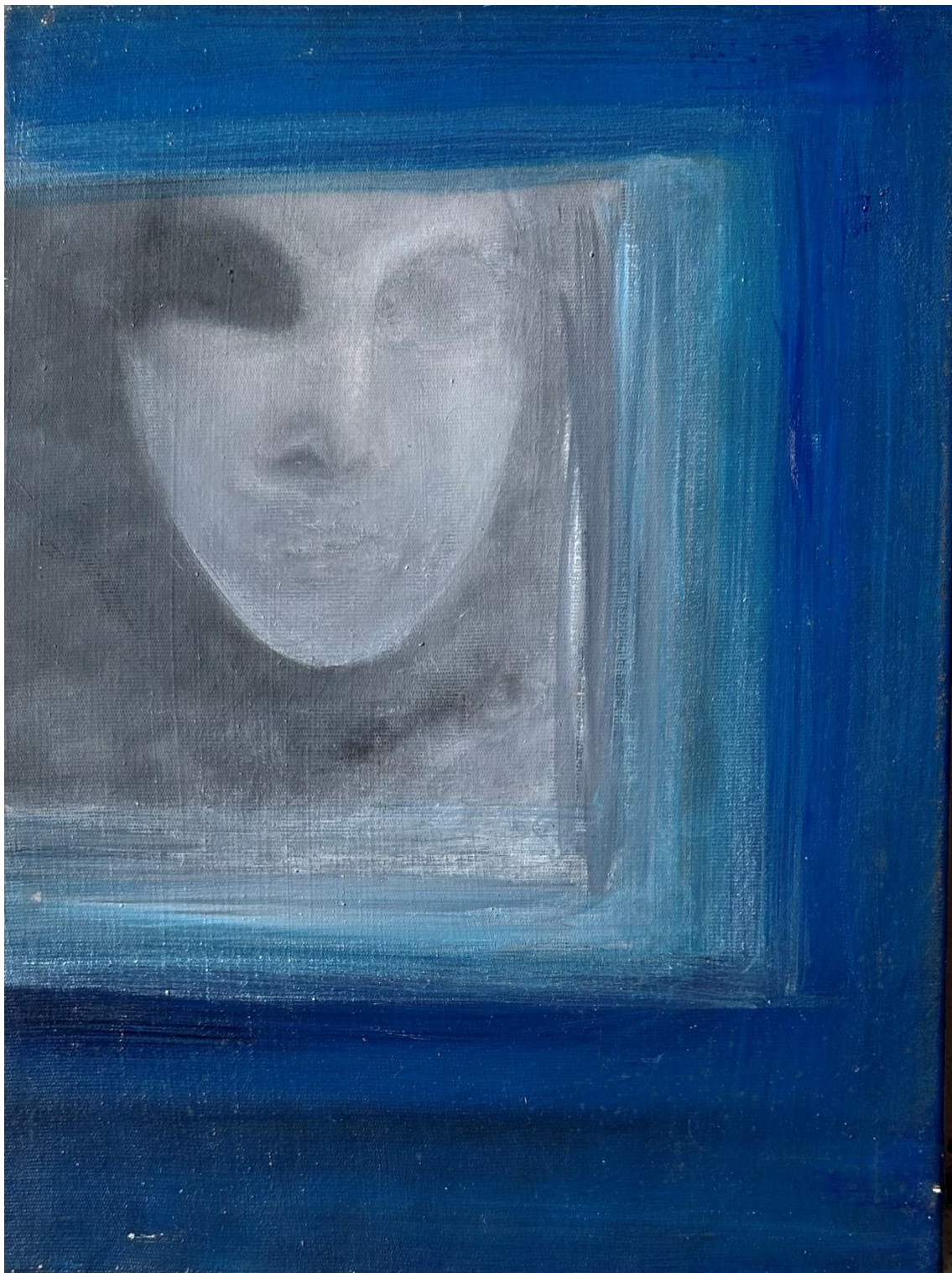
Conexão; fotografia; 40 x 60 cm; tiragem ilimitada; 2025

Rosane Duá



A Lua e Nós; arte digital em técnica mista: entalhe em madeira, mosaico e pintura acrílica; 40 x 60 cm; tiragem 01/05

Rose Nobre



Clarice; técnica mista; 40 x 30 cm; 2013/25

“Que minha solidão me sirva de companhia. Que eu tenha a coragem de me enfrentar. Que eu saiba ficar com o nada e mesmo assim me sentir como se estivesse plena de tudo.” Clarice Lispector

Rossana Gobbi



Como Somos?; painel vidro técnica do fusing; 20 x 12 cm; 2025

A vida num fio,/ um sopro,/ um traço de luz.

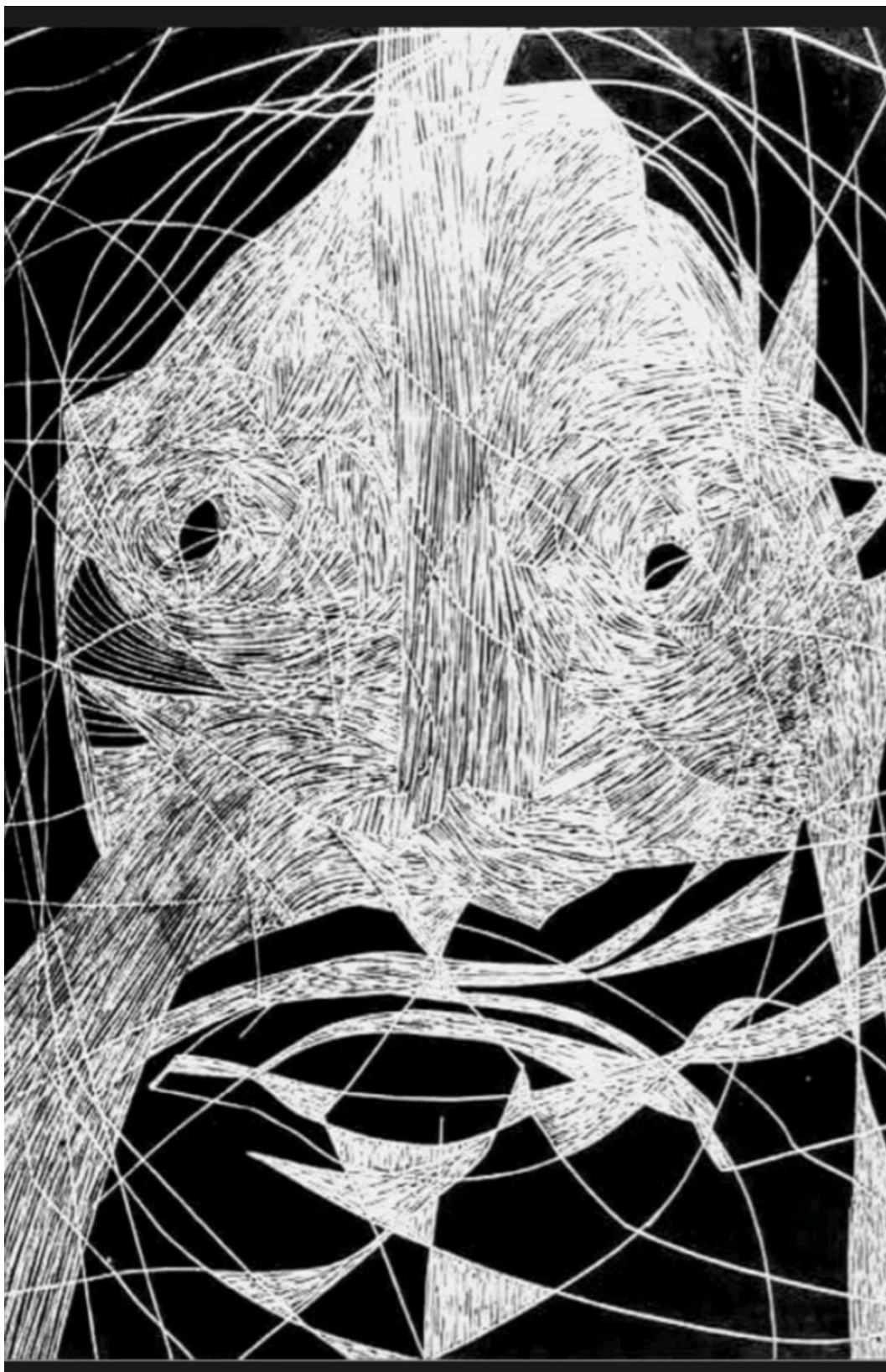
“Cromossomos,/ um tecido fino e flexível onde habitam infinitas possibilidades.”

“Como somos?/ Qual é o essencial?/ Nossa essência permear a matéria?”

“Vida | Vidro/ transparente, mutável, como a consciência.”

“Somos/ Travessia Luz?”

Sérgio Torres



Sem Título; gravura digitalizada no Smartphone; 42 x 60 cm; tiragem única; 2025

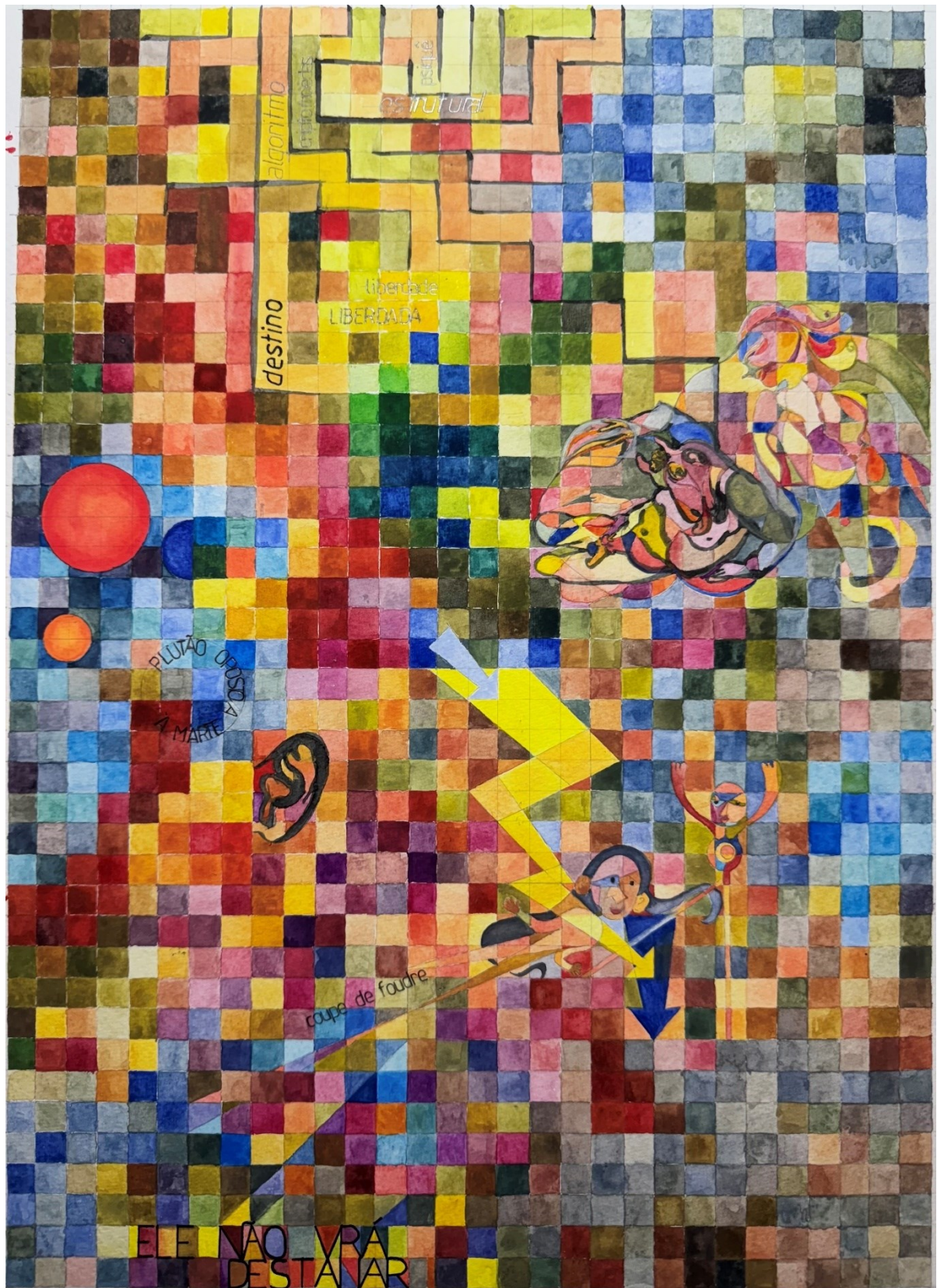
Silvana Godoi Camara



Autorresgate; aquarela e nanquim sobre papel Canson; 32 x 24 cm; 2025

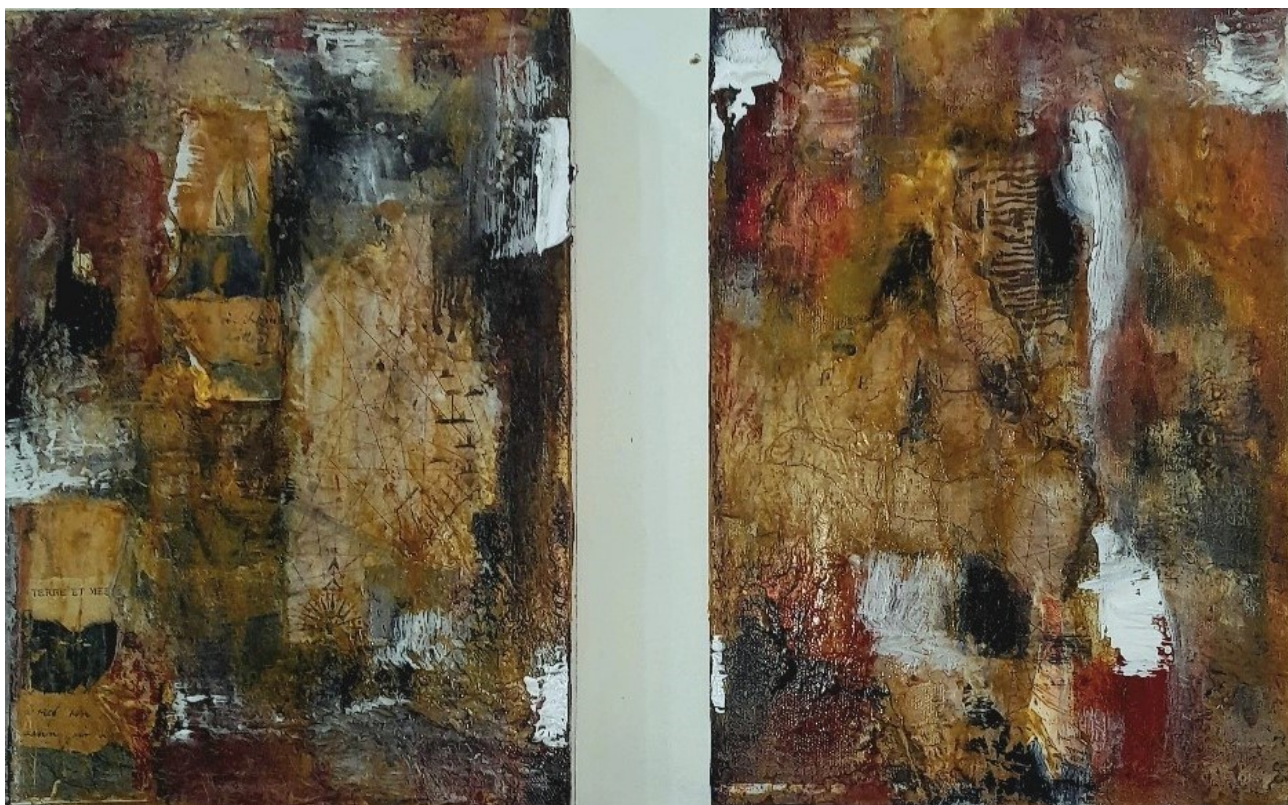
Eu tenho uma parte de mim que mora em tinta./ Outra, se esconde em pedra e folha seca./ Sou um ser de misturas: barro com alma,/ e minh'alma é quase bicho de chão... (continua)

Silvana Nicolli



Algo-ritmos; aquarela e nanquim sobre papel; 29,7 x 42 cm; 2025

Silvia Neves



Borges, entre mares (díptico); acrílica, colagem e encáustica sobre tela; 28 x 20 cm (cada); 2025

Simone Decanini



FLUIR; aquarela sobre tecido; 150 x 300 cm; 2025

Inspirado em O Pequeno Príncipe de Saint-Exupéry.

Sissi Kleuser



Ecos do oceano; acrílica sobre tela; 60 x 40 cm; 2024

Inspirado na obra de Rachel Carson, "O mar que nos rodeia", que une arte e consciência ambiental, lembrando que o silêncio do mar contém histórias que podem ser ouvidas - e protegidas.

Mar que chora e canta,/ corais que brilham e se vão,/ cada onda, um eco de vida.

Sôla Ries



A seda azul do papel que envolve a maçã (Trem das cores, Caetano Veloso);
técnica mista: tecido, costura, estofa, acrílica; 2025

Sônia Camacho



Centro Cultural de Artes Jorge Luís Borges (Galeria Pacífico - Buenos Aires);
acrílica sobre tela; 50 x 70 cm; 2025

Sonia Rezende



Momento Poético; fotografia, impressão Foto Mate no papel Fosco; 30 x 40 cm;
tiragem 10; 2025

Tania Torres



Sabiá (de Gonçalves Dias a Chico Buarque); acrílica sobre tela; 20 x 30 cm;
2025

Telma Levy

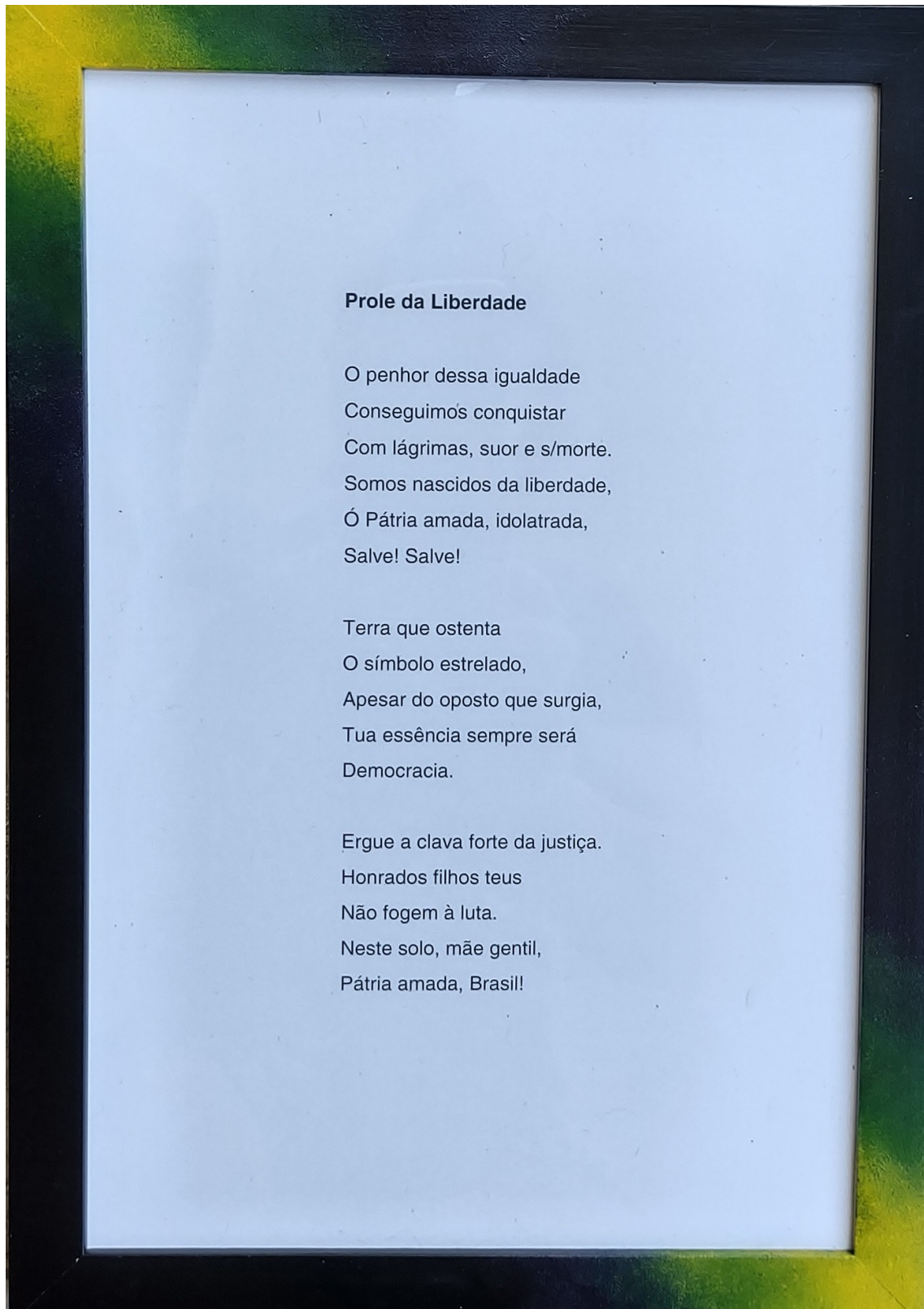


Tributo a Vinicius de Moraes; escultura de bronze sobre madeira; 20 x 30 cm;
2025

Teresinha Suchodolak

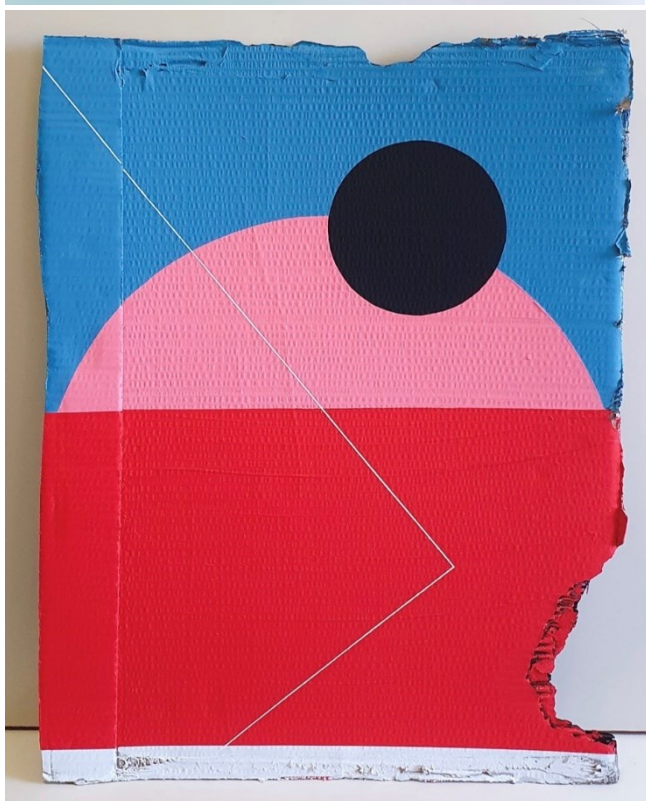


Guardiã; fotografia; tiragem ilimitada; 30 x 40 cm; 2025



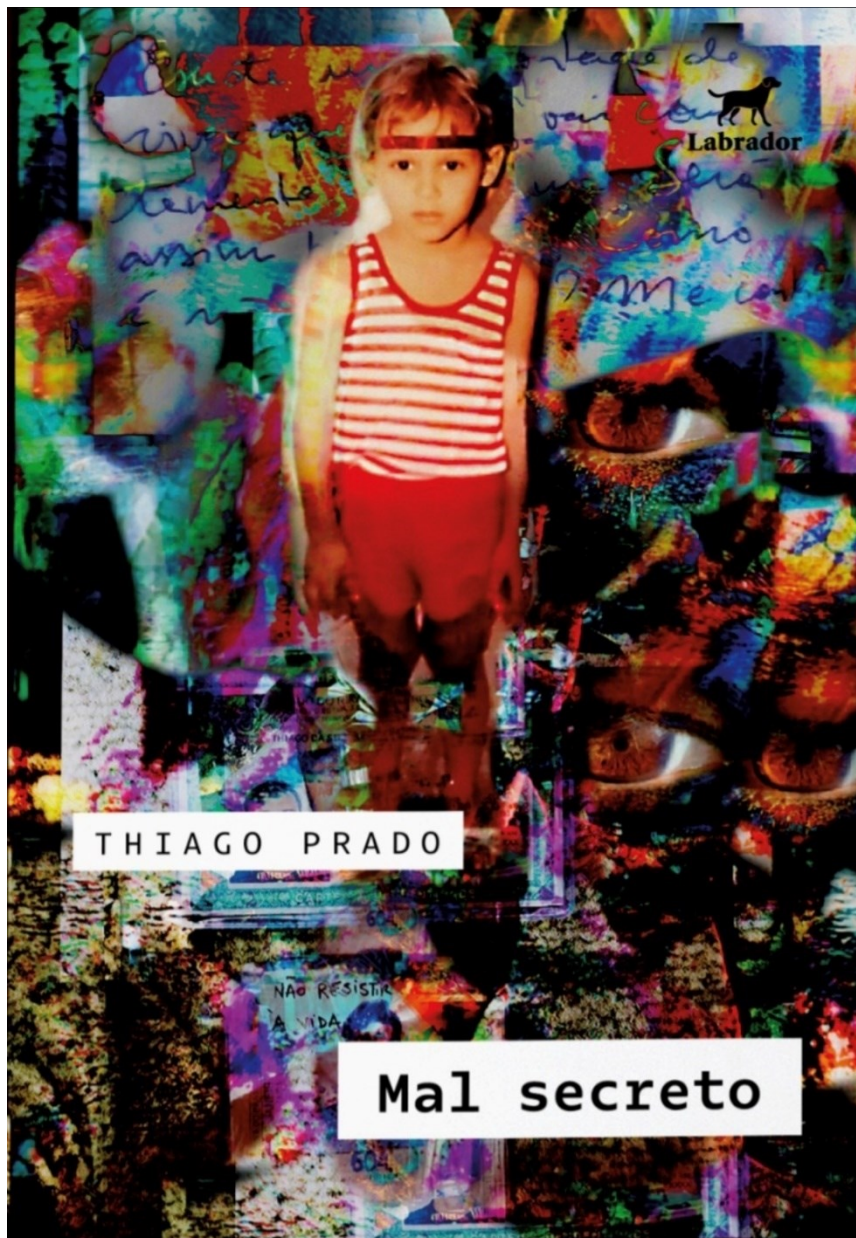
Prole da Liberdade; poema impressão em Couché 250g; 23 x 33 cm; 2025

Theo Gomes



Rasgo e Fenda, Série Excedentes; acrílica sobre papelão queimado (intervenções de fumigação e cortes); 45 x 60 cm (cada); 2025

Thiago Prado



Mal secreto; arte digital sobre PVC; 59 x 42 cm; 2023

Mal Secreto – Thiago Prado

Que as pessoas que amo se sintam amadas/ mesmo no dia que eu morrer/
mesmo nos dias que eu não for legal (tantos dias)/ em que eu for incapaz/ em
que eu não for paciente/ em que eu for ausente/ por necessidade ou por
escolha.

Sei que parte disso é responsabilidade minha/ sei também que está além de
mim/ e que você pode até não se importar com nada disso.

O amor não tem mesmo razão/ a gente é que precisa de amar.

Valeria H Goldfeld



Entrelinhas; colagem sobre papel; 42 x 59,4 cm; 2025

Vanize Claussen



O olhar e A mordida; acrílica sobre canvas e Tempo; tecido, nanquim e acrílica sobre papel; 21 x 29 cm (cada)

Vera Davoli



Sem título; técnica mista; 125 x 90 cm; 2023

VeraLu



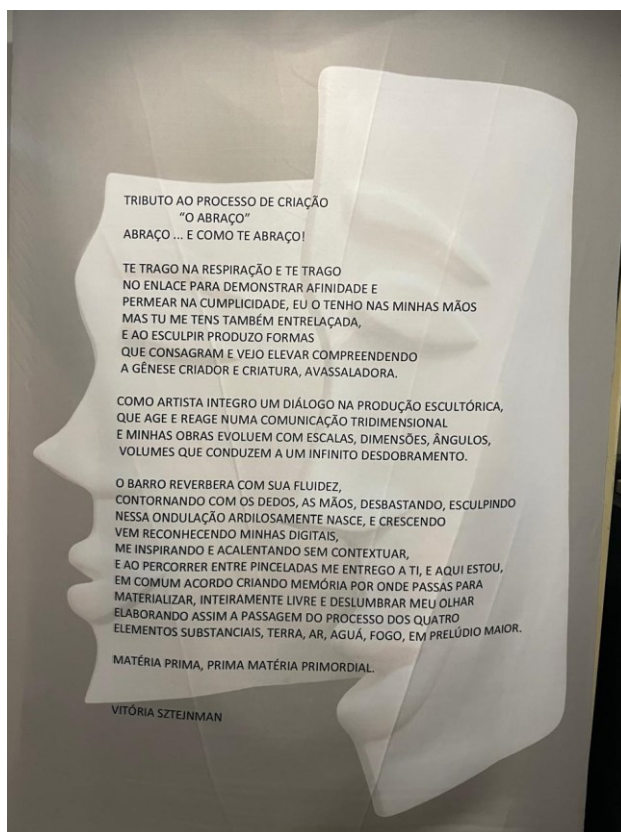
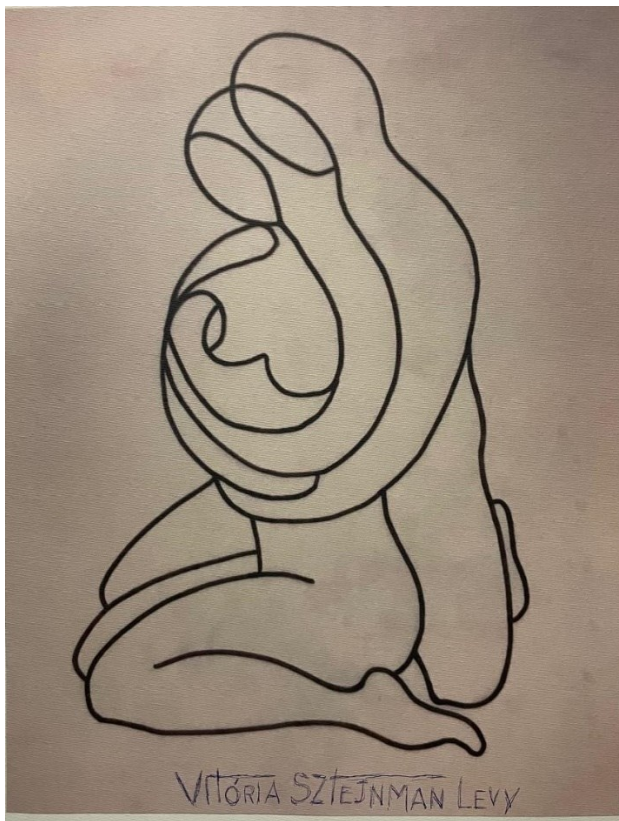
Matéria Prima I; serigrafia, impressão Hahnemühle Photo Matt Fibra; 50 x 70 cm; tiragem 6; 2024

Victor H Pereira



A floresta dos xamãs e dos poetas; acrílica sobre tela; 41 x 33 cm; 2025

Vitoria Sztejnman



Série O Abraço (Maternidade); técnica mista

Yara Monteiro



Calçada da Poesia; fotografia; tiragem 06; 40 x 30 cm; 2015



Quero falar de uma coisa; arte digital (colagem e nanquim), impressão digital;
41 x 29,5 cm; 2025

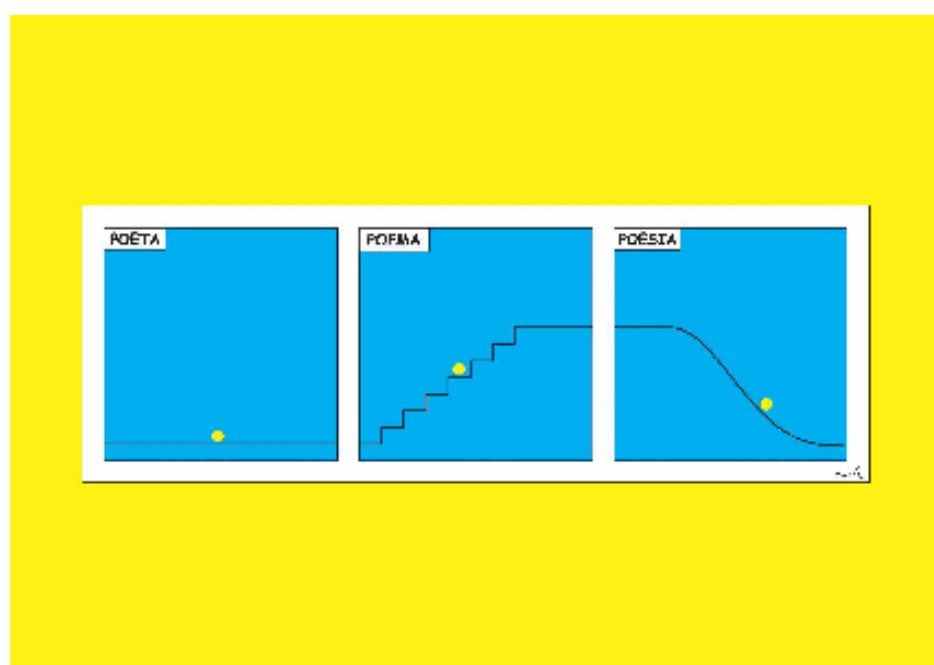
Zizi Pedrossa



Paixão de Clarice; acrílica e linha de bordar sobre painel; 60 x 50 cm; 2018

CONTEMPLA

P O E T A S



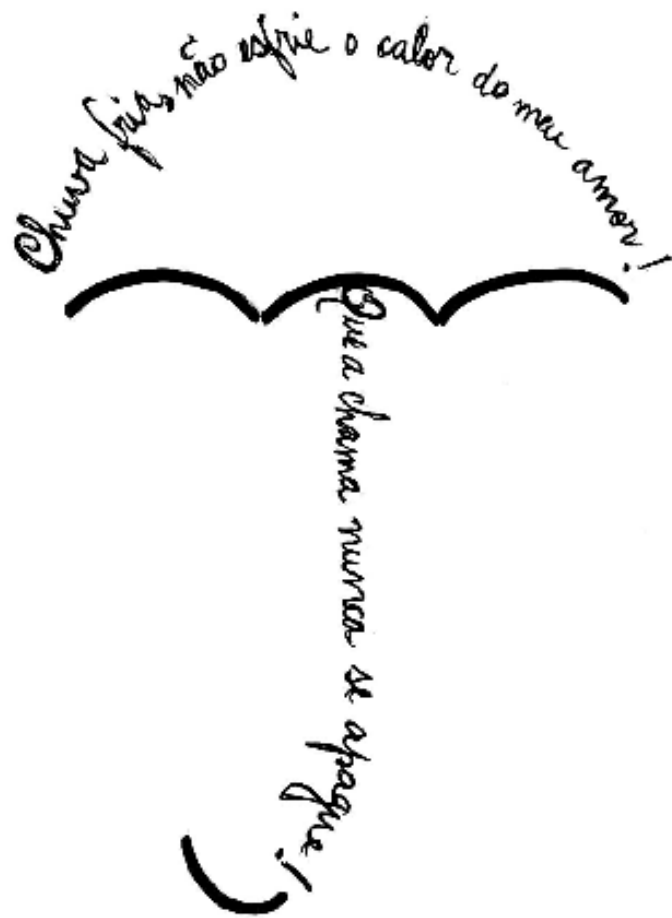
“Parquinho” | AL-CHAER | Goiânia - GO

CONTEMPLA
C O N T E M P L A



“Arte Contemporânea” | ANGEL CABEZA | Rio de Janeiro – RJ

CONTEMPLA



ANGELA GUERRA | Rio de Janeiro - RJ

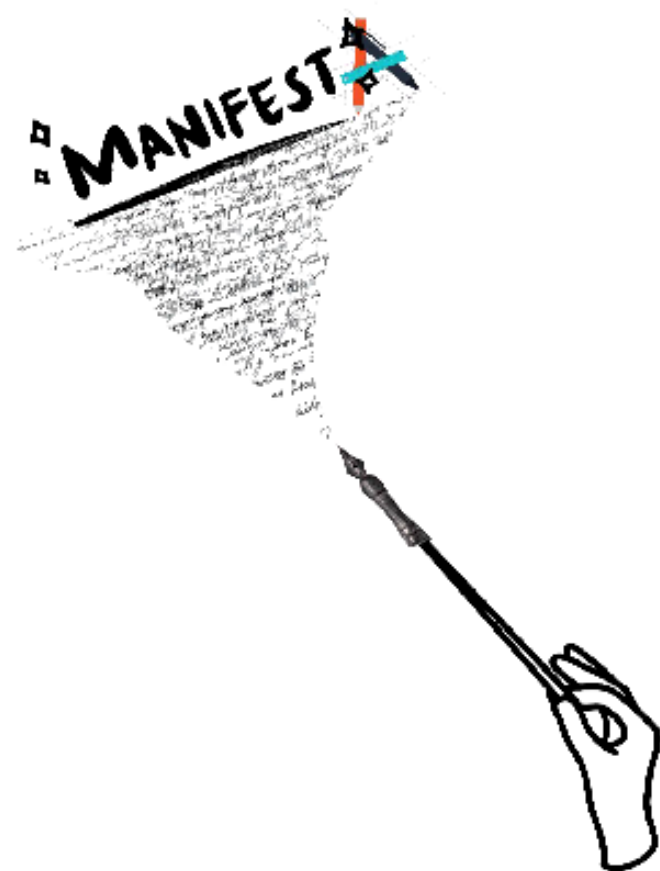
CONTEMPLA

E
R
V
A
-
M
A
T
E

BEBIDA TÍPICA DO MATO GROSSO DO SUL, NO SUL DO ESTADO. UM PRODUTO NATIVO, QUE VEI O, ENRIQUECER A CULTURA DESSE CHÃO DOURADO! E QUE FOI DI VULGADO. OS INDÍGENAS DAQUI, JÁ TINHAM ENCONTRADO! EXPLORADO, TOMADO! JESUÍTAS, ATÉ QUE TENTARAM, DE VÁRIAS MANEIRAS, DAR POR ACABADO. E TUDO ISSO FOI INULTIMAMENTE. POIS TÃO LOGO, SE VIRAM DERROTA DOS. PENSANDO BEM, É MUITO MELHOR, SER ORGANIZADO. MUITA GENTE, DESEJA, TER UM DIA MORADO NESTE CHÃO! QUE É TÃO ABENÇOADO! QUEM VIVE AQUI, POR DEUS É ILUMINADO. CULTIVANDO A TRADIÇÃO, TODOS TOMAM CHIMARRÃO! OUTROS TOMAM O TERERÉ GELADO! O CHÁ, SENDO VERDE OU NÃO, ESTÁ SEMPRE NA MESA, ALIMENTANDO, A CRIANÇA. QUE BRINCA FELIZ! E AINDA DIZ, PARA O MUNDO INTEIRO SABER! O LUGAR? É **DOURADOS!**

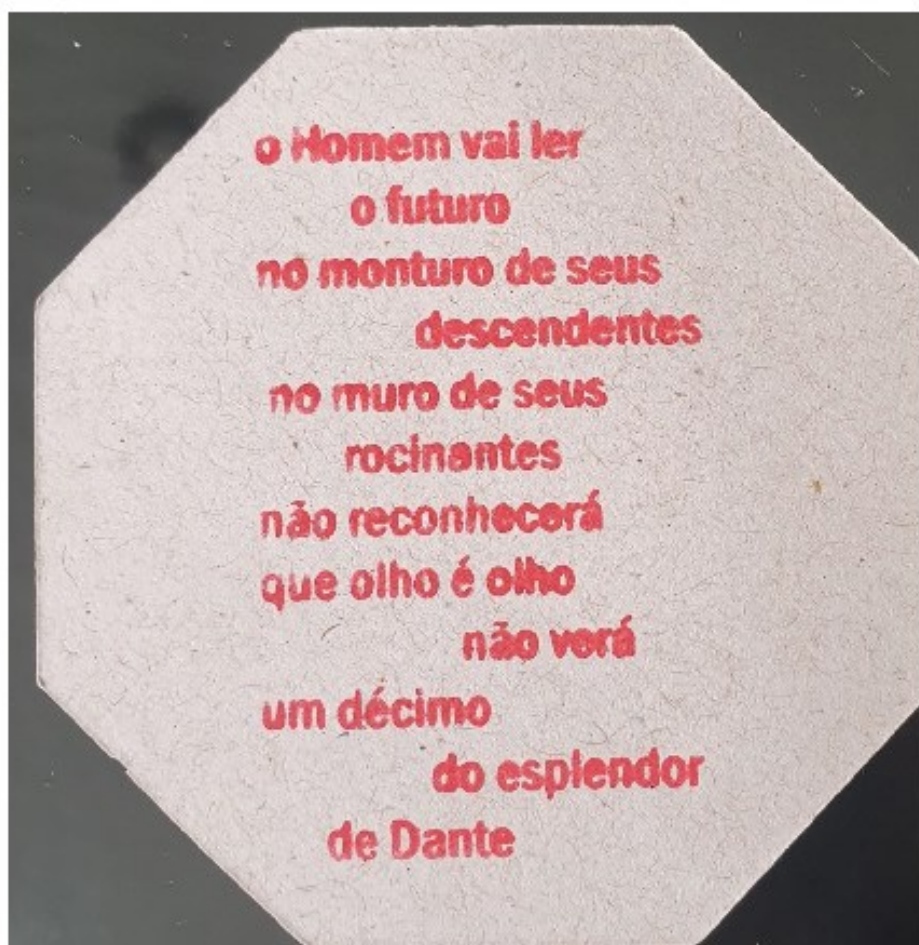
AURINEIDE ALENCAR | Dourados - MS

CONTEMPLA
C O C T O S



BRENDA MAR(QUE)S PENA | Belo Horizonte - MG

CONTEMPLA



CARLOS BARROSO | Belo Horizonte

CONTEMPLA
POETAS



“Preconceito” | CONSTANÇA LUCAS | Campo Grande - MS

CONTEMPLA

COLEÇÃO

v vejo rugas
na crista
do mar
de bate
papo com
os ventos
franzidos e
vejo rugosas
árvores esculpando
cordilheiras estriadas
abraçadas debruçadas
entrelaçando forças
naturais vincando
belezas magmas
todas elas
solos holos
a força da beleza nas naturezas vivas dis-pensa fracos

ELIANE QUADRELLI MARTINS JUSTI | Curitiba - PR

CONTEMPLA
C O N T E M P L A

TAL
VEZ
TALVEZ
AVEZ

“Talvez” | FRANKLIN VALVERDE | São Paulo - SP

CONTEMPLA
•••••

P()R ()RA
NADA ESCRIT()
ADI() () DIA
()SS()S
D() (')CI()
S(') VAZI()S
N() PAPEL
()FÍCI()

CONTEMPLA
●●●●●●●●



“A hora da estrela” | GRINGO CARIOCA | Rio de Janeiro - RJ

CONTEMPLA

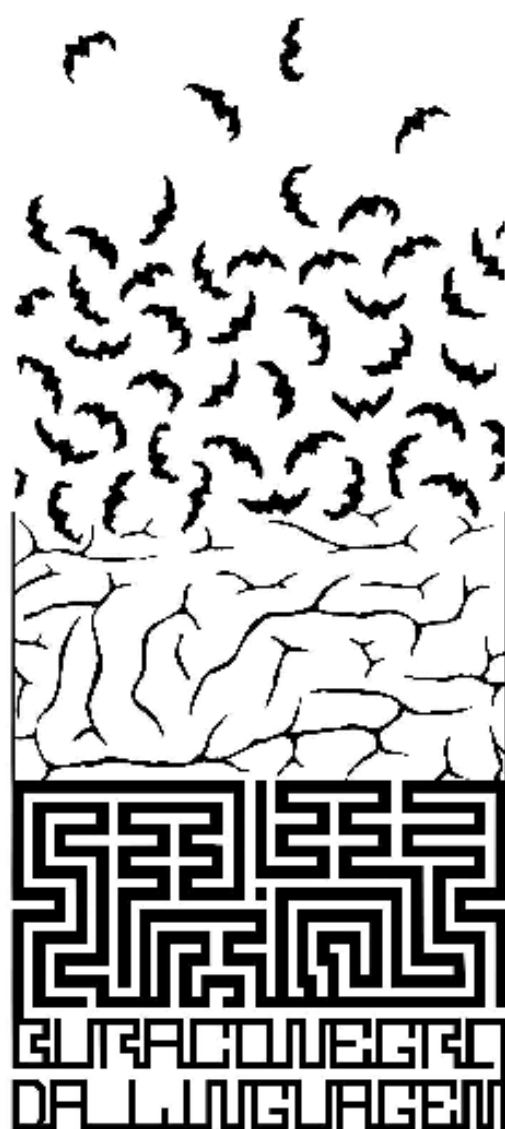
\$
\$
\$
\$

%
%
%
% % % % % % % % % % % % % % % % % % % %

\$
\$
\$

%
%
% % % % % % % % % % % % % % % % % % % %

CONTEMPLA
C O S E T O S



“Buraco Negro da Linguagem” | JULIO MENDONÇA | Santo André - SP

CONTEMPLA

Palavras denunciam violências
Palavras desabrocham ternuras
Palavras decifram pensamentos
Palavras derrubam intolerâncias

Palavras deixam no mundo nossas ideias
Palavras descortinam conhecimentos
Palavras desfecham solidariedades
Palavras desnudam sentimentos

Palavras descobrem verdades
Palavras desvendam segredos
Palavras descascam emoções
Palavras derramam liberdades

Palavras desfrutam saberes
Palavras descerram atitudes
Palavras desafiam intenções
Palavras desfolham tristezas

CONTEMPLA

		M			C				
	C	O		A	P	A		P	
	L	R	P	F	R	N	R	O	M
L	I	T	E	R	A	T	U	R	A
A	T	E	G	O	N	O	P	T	R
R	Ó		A	D	T		T	A	E
I	R		Ç	I	O		U	S	S
C	I		Ã	T			R		
A	S		O	E			A		
				L	U	A			
	L	Í	R	I	C	A			
	T	E	N	T	A	Ç	Ã	O	
				E	M	O	Ç	Ã	O
			A	R	T	E			
T	E	N	T	A	T	I	V	A	
C	R	I	A	T	I	V	A		
		A	V	E	N	T	U	R	A
			T	R	A	M	A		
		D	R	A	M	A			

CONTEMPLA
POETAS

SENHORES LEITURISTAS

POR FAVOR PROCURAR A CHAVE

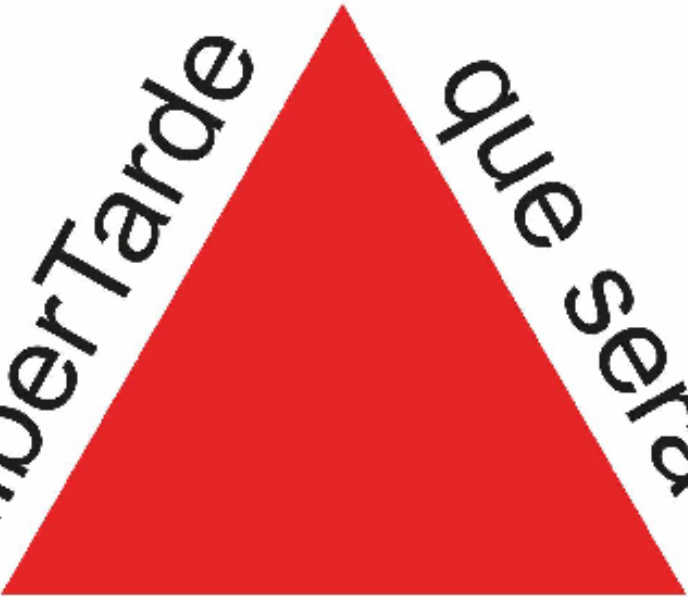
NA RECEPÇÃO

COM OS BOMBEIROS

OBRIGADO

“Fahrenheit 451 Update” | ROGÉRIO BRUGNERA | São Paulo - SP

CONTEMPLA



liberTarde
que será
também

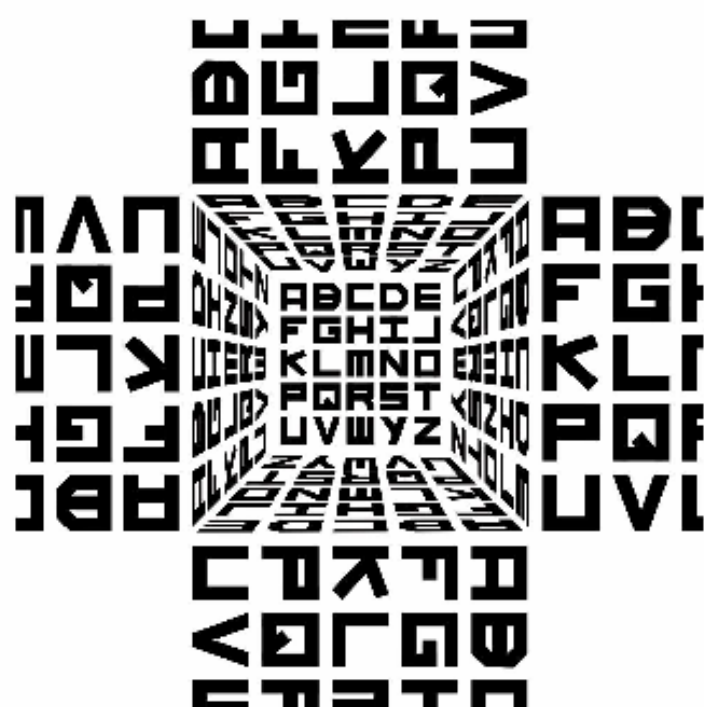
“Libertas quae sera tamen” | apud Vinicius de Moraes
para Joaquim Branco | RONALDO WERNECK | Cataguases - MG

CONTEMPLA
C O S T O



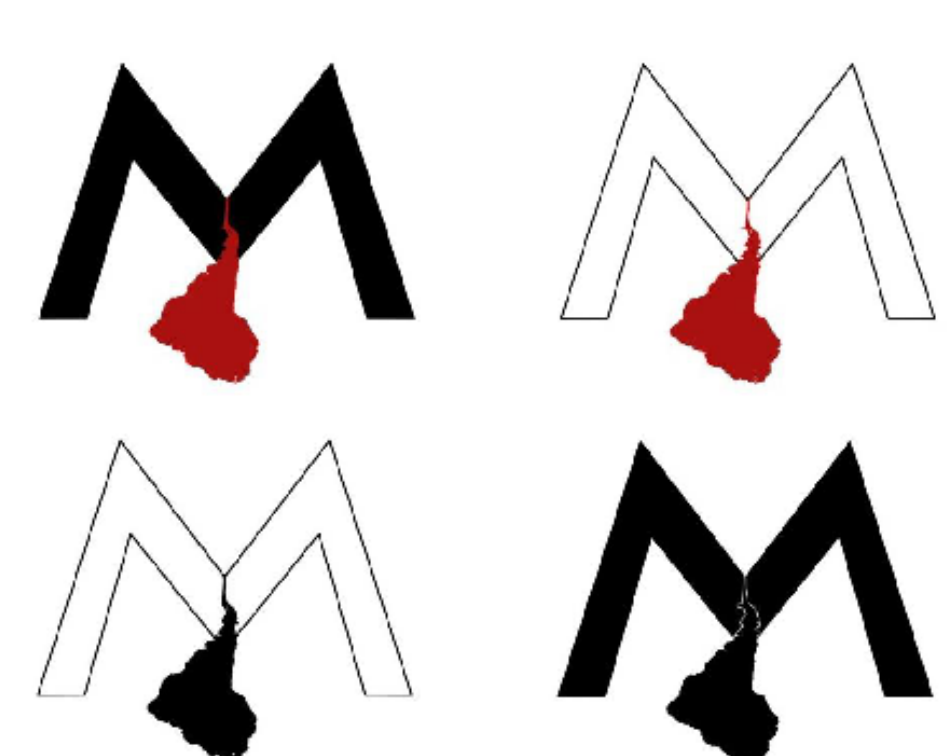
SILVIO PRADO | Ponta Grossa - PR

CONTEMPLA



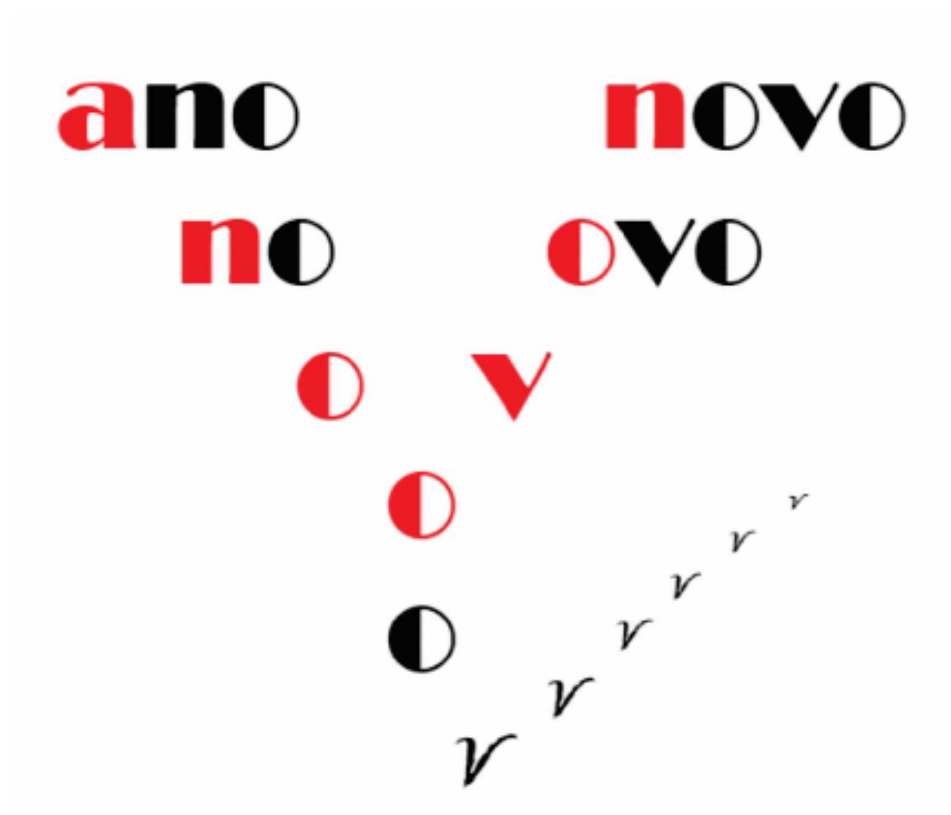
“O X da questão” | TCHELLO D’BARROS | Rio de Janeiro - RJ

CONTEMPLA



“Miscigenação” | W. ASSIS | São Paulo - SP

CONTEMPLA



“Ano novo no ovo o voo” | Ziul Serip | Tramandaí - RS

CONTEMPLA

Ah! Tempo!
Ancião peregrino,
velho salafrário,
astuto e ladrão!
Tão logo me dás,
logo me tomas!
Tudo me escorre
das mãos.

Buscando razões,
só encontro paixões.
E de verdade:
desde criança
vivo entre
a saudade
e
a esperança.

CONTEMPLA

ANTENAS DA RAÇA

Meu coração dói como um dente doce.

Revelam-se estrelas, portas saindo do mar,
mantra e luz dos poetas:
que eles sabem enxergar o foco do tamanho
do tormento e da esperança;

não se envergonham
de sujar a cara nas
calçadas e criar, das rosas, o alucinante
trovão da ideia;

deliberam sobre árvores, pores-do-sol,
sobre a luz do luar
na estrada enrugada
(bem nas áreas de frenagem dos caminhões);

porque o poeta, patético, está nesses flashes,
para ser o dono — que seja — de pelo
menos instantes.

CONTEMPLA

POSSIBILIDADES

enclustra em vade-mécum
de significados e significâncias
a palavra anseia se aspergir da pena
por voos de metáforas libertadoras

sob a tutela do poeta
alquimista dos grafemas
renasce em nuances imagéticas
visíveis por inteiras
apenas fora dos dicionários

o poeta é esse
fazedor de sonhos que
ao se desnudar da poética
cria novas possibilidades à palavra



AZUL ARTÉRIA

azul artéria é um convite
interioriza aquilo que nos é vital,
que nos move

um convite àquilo que forja
nossa corporeidade e pulsa,
bem além do corpo físico

artéria é alimento
artéria percorre cada célula
artéria é interconexão
artéria é meu azul
azul artéria vibra e é desejante

ANA LUPINACCI | São Paulo - SP



NICHO LITERÁRIO

Eu não sou negro
Eu não sou gay
Nem trans.
Não fui criança
Violentada
Pelo padrasto
Primo
Pelo amante da tia.
Não sou mulher
Que apanha do marido
Na alta-roda
Ou na periferia.
Não sou nordestino
Não nasci no sertão
Nem na favela.
Mas tenho cá em meu peito
Uma angústia filha da puta
De viver a vida.
Será que isso também serve
Pra fazer poesia?

ANDRÉ GIUSTI | Brasília - DF

CONTEMPLA

P O E T A S

Delírio é lira do poeta,
a rima do trovador.
É liturgia completa,
quer na alegria ou na dor.

ANDRÉA MOTTA | Curitiba - PR

CONTEMPLA

P O E S I A S

FLORES PARA O AMOR

Fui ao jardim colher flores para enfeitar meu poema.
Eu vou falar de AMOR, nesta tarde tão amena.

Enquanto eu escrevia, ele tomou minhas mãos,
envolveu-me com afeto, tomou conta da oração!

Eu me deixei levar, era o AMOR quem redigia,
colocando suas palavras dentro da minha poesia.

Ele era bem mais forte não consegui segurar.
Saiu pelo mundo a fora, para o AMOR semear!

Em sintonia me disse que estava em todo lugar.
Havia ficado nos versos, mas muito AMOR a levar!

O universo está em conflito, assim não pode continuar.
Mas o AMOR é intenso e a paz voltara a reinar!

A juventude precisa de um caminho que a leve à luz.
Com AMOR encontrará, sem ninguém ir para cruz!

Fazendo do coração morada o AMOR vai dominar.
A humanidade em união com alegria a festejar.

Louvo a DEUS que é AMOR e mostra a direção.
Cada um na sua estrada, todos em comunhão.

ANGELINA DA CONCEIÇÃO | Rio de Janeiro - RJ

CONTEMPLA POESIA

POESIA: SINA DE POETA

Não escrevo porque quero,
é fosso, é delírio, é plenitude.

Não poetizo porque agonizo,
nem apenas celebro versos.

É exigência da alma,
é sina, é bênção,
coisa de carma.

É pura ebulição,
profusão, explosão.

Escrevo, rabisco, descrevo
porque sinto amores, dores, odores.

Escrevo porque expurgo o mal,
revelo o bem, alivio o coração.

Entalho o espírito na busca essencial
da última gota do verbo.

Escrevo porque amo a vida,
choro as perdas, celebro a fé.

Escrevo por gratidão a Deus,
minha sina poética, eterna inspiração.

ANTÔNIO GALVÃO | Belo Horizonte - MG

RELÓGIO

Indiferente a tudo que se passa,
Sendo da Vida o grande perdulário,
Quer no pulso, na mesa ou campanário,
Assinala a ventura ou a desgraça!

De nossa alma fazemos relicário
Do que é belo, que é límpido, sem jaca!
Envolvem-na, porém, qual carapaça,
Nossos erros, que são nosso calvário!

Lembrando um coração que está pulsando
Tão os ponteiros sempre caminhando,
Marchando para a frente, sem revolta!...

Quanta coisa, através nosso conceito,
Lamentamos ter feito ou não ter feito
No segundo que foge mas não volta!...

CONTEMPLA

ADÁGIO

se os olhos podem
são arcanos
de alguma instância de luz
procedem

se a linha se estica ao máximo
e se perde
sombras desabam
sobre o outono rarefeito
no tempo pleno e quase quente
do tempo

fragmentos de tinta disléxicos
se tocam numa dança contra

enquanto descrevo o que não sinto
mas guardo a música de vidro
: a língua tecida no abrigo

CONTEMPLA

Ontem senti o seu cheiro
Semana passada queria pedir seu conselho
Faz mais de um ano que é apesar do luto

A vida tem agora uma nova perspectiva
Algumas luzes se mantem acesas
A sua se apagou

Já faz tanto tempo
Alguns detalhes já se perderam da minha memória
O amor nunca irá embora

Você não existe mais como você
Agora você existe em mim
Eu continuo existindo

Você não está mais aqui
Consequentemente
Você está em tudo

Pro amor não existe depois,
Só existe agora,
Existe pra sempre

O mundo as vezes continua a girar
Eu olho de fora desse carrossel
Não tenho forças pra voltar

BEATRIZ YUMI | Rio de Janeiro - RJ

CONTEMPLA

ESPREITA

vara de marmelo saliva do céu
vermelho estarrecedor correndo nas veias
seringa nas plantas dos pés
ah
o vazio do sossego
vem
nas mãos engorduradas de pimenta
aqui
no umbigo do meu desleixo
no final da tarde
eu deixo

vem
me toma
me revira
poesia
mora na minha alma
e arde

CONTEMPLA

+ 1

PARTO POÉTICO

O relógio digital

me diz: Hora de dormir!

O relógio biológico

diz: Hora de descansar!

O relógio emocional

diz: Escreva! Hora de dizer

da palavra guardada

que quer nascer!

CONTEMPLA

© 2 0 2 1 © 2

INFLORESCÊNCIA

No entrelaço do tempo, memórias dançam
Passado pulsante presente em transformação

Brota a cor nas telas da lembrança
Ciclos se abrem, flores em mudança
Na delicadeza mora a força oculta
Na transição, a vida se escuta

O efêmero encontra o eterno
No gesto frágil, um renascer moderno

Inflorescência, florescer coletivo
Renovação que pulsa em sentido vivo
Entre raízes, silêncio e criação
Tempo se abre em recomeço e canção

Orgânico traço, pintura que respira
Sutileza que expande e nos inspira
Na continuidade, a beleza se revela
Um convite ao olhar, chama singela

Inflorescência, florescer coletivo
Renovação que pulsa em sentido vivo
Entre raízes, silêncio e criação
Tempo se abre em recomeço e canção

Cada pétala guarda um instante
Fragmento de dor, sopro vibrante
O fim e o início se tocam no ar
Ciclos de vida, prontos pra brotar

Inflorescência, florescer coletivo
Renovação que pulsa em sentido vivo
No efêmero e no eterno, se encontrar
Tempo em flores, pronto pra cantar

CELINA NOLLI | São José dos Pinhais - PR



POEMA XVIII (LIVRO SETE 2001)

Não existe nenhum
mar entre mim e o mundo.
E não existe nenhum mundo
que se encontre além de mim.
Eu que sou vossa bússola
perguntai-me sobre
a água que se espalha
na grande vila venenosa.
Vos respondo, entrelaçando
os dentes e os dedos e
tudo aquilo que se exalta
atrás dos meus olhos.
Senhor fixai em mim
os vossos dedos cantantes
e observai que todas as vossas
aves de caça, estão mortas.
Observai por último
as imagens dos santos corrompidos
e as palavras perversas
que vão além de mim e do mundo.

CONTEMPLA

P O E T O S

BORGES E EU

Nem treva, nem caos.

Nem o espaço, nem o tempo.

Somente a noite que será infinita.

No grande rio de Heráclito

o passado flui para o futuro.

CONTEMPLA

POETAS

o caos
nos constitui
a todos
sem exceção
uns se agarram
a regras
outros
à repressão
o caos
segue
implacável
marcando
sua posição

CONTEMPLA POETOS

CLARICES

Tudo que existe me inquieta
por não haver precisão absoluta em nada.
Mas nunca quis tanta precisão.
Enquanto a vida passa
ando pelos caminhos a contestá-los
e/ou absorvê-los em mim.
De notas em notas, dentro de notas
me componho
e sigo em vários ritmos
respirando até o que não ouvimos.
Só quero coragem e plenitude
para viver entre os que me cabem.
Que os vazios se ocupem de vozes
e minha lucidez não me cegue para o amor
cujo cálculo matemático perfeito será dois.
E seguiremos na realidade
que melhor preenche os vazios
com clareza e riscos.

CONTEMPLA

POESIAS

TEMPO

A noite pesa

Preso pende

O pêndulo do relógio

que nem sempre marca

a hora certa

O tempo esvai-se

Em ventos e noites

Insones

Insanas

Sem lua

Sem trevas

Com a luz tênue

De um abajur

Alerta...

CONTEMPLA POESIAS

ALMA CIGANA

Quando você nasce,
Não escolhe qual sua áurea
Nem a sua alma.

Simplesmente encanta-se
Nas estradas da vida, na liberdade...
Sendo carismática, vibrando
e pensando positivo.

Sorrindo com alegria,
Mesmo na caminhada mais difícil,
Seu olhar é belo e misterioso
A cada rosa que desabrocha.

Alma cigana...
Sabendo que existe um destino
Ligado à paz da natureza
E à paz interior.

Sem esquecer a sua base familiar,
Nasce definitivamente bela e fértil,
Aquecendo o lado vibratório
Na força mística do bem.

CONTEMPLA

RE VERSOS

É aí que a poesia explode
na contemporaneidade dos versos
Na gênese da criação
reversos
controversos
Arte que se reparte em ambientes poeticamente diversos.
Na pluralidade das palavras,
Na engenhosidade dentre telas e aquarelas.
Sabendo que o dilema
não cabe em molduras e no concretismo do poema
Muito menos existe estratagema
no abstracionismo
Versos, traços reversos, controversos, estilos diversos
tudo fora do esquema
abolidos pelo sistema
Extrapolando a obviedade
Constitui-se, constrói.



Ler aguça a mente

"A Revolução dos Bichos"

Injustiça constante

DENISE MORAES | Vitória - ES

CONTEMPLA © © © © © ©

QUEM SOU?

Sou o sono tranquilo da criança?
Sou o apelo do adolescente?
Sou a maturidade do adulto?
Sou a sabedoria do velho?
Sou órfã, sou minha mãe, sou minha filha?
Sou fidelidade do amigo, sou a ira do inimigo?
Sou a paixão, sou os amores não vividos?
Sou artista, sou poeta?
Sou médico, sou monstro?
Sou razão, sou emoção?
Sou o sorriso da Monalisa?
Sou o grito do Grito?
Sou a Perspicácia de Magritte?
Sou o anjo que guarda sonhos?
Sou o algoz dos meus pesadelos?
Sou a passividade, sou compulsão?
Sou a cabeça em paz no travesseiro?
Sou o cochilo do superego?
Sou o barco de papel mutante pelo vento forte do oceano?
Sou o ente buscando transpor muralhas pelas fendas?
Sou a muralha, sou a fenda?
Sou o enigma da pirâmide?
Sou a pedra do meu caminho?
Sou a areia da ampulheta?
Sou a alma capturada pela fotografia?
Não sou uma palavra!
Sou mil pedaços de uma história.

CONTEMPLA

POR ISSO ESCREVO, OU NÃO!

No terreiro imenso da vida,
Os cantos em que encantos se entrelaçam,
São a morada de memórias intensas,
Dentre as camadas do tempo!
E num relance a infância,
Noutro a mocidade ligeira,
O primeiro amor, os sorrisos tímidos,
E as lágrimas derradeiras!
Da casa as janelas escancaradas,
Desatadas esperanças...
O portal da porta, intimidando,
É convite das estradas,
Com ares de urgência!
Voltar assim, a este vórtice de reminiscências,
É estar no olho dum furacão,
Onde se perde a inocência,
E se descobre a força das mãos...
-Por isso escrevo, ou não!

CONTEMPLA POETAS

O AGORA É O PRESENTE

O oposto da depressão é a expressão
Você não pode curar o que não sente
Aceite seus sentimentos
O que você expressa não o deixa doente
Olhe para eles
Os nossos lugares sombrios muitas vezes envolventes
Se coloque no lugar do observador
Nossos lugares luminosos são diluentes
Não proteja ninguém dos seus sentimentos negativos
Simplesmente assista sua dor, dirimente
Esse medo paralisante de magoar os semelhantes
Disponente
É negação dos sentimentos de toda dor de existir
O agora e o presente divino
O medo e o amor não podem coexistir
O agora e o presente
Um presente diário da vida!



LIVROS

Os livros são fonte de saber.
Vivencio emoções com os personagens.
Viajo por locais de encanto, que preciso rever.

Vivo momentos de grande alegria
Os livros possibilitam a prática da leitura.
Histórias inesquecíveis são companhia.

Através da leitura temos acesso às informações
Sobre diferentes povos, conhecemos sua cultura.
Se o texto é voltado para saúde, tem poder de cura.

O hábito da leitura estimula a imaginação e criatividade.
O estímulo para expressão através da escrita é primordial.
A oportunidade para esta prática é fundamental.



POETA

És um poeta do outono
Sou um poeta do sono
És um poeta no teatro
Sou um poeta na arte
És um poeta
Sou poeta
És uma vida
Sou outra vida
És um poeta e dança com as palavras
Sou um poeta e paro com o silêncio
És um poeta e brincas de ping-pong
Sou um poeta e corro de pira-pegas
És um poeta
Sou um poeta
És uma vida
Sou outra vida
E nós vida-poeta



ROSAS DA PRIMAVERA

As flores são criações divinas,
Elas enfeitam os altares,
As festas de casamento,
As crenças de Yemanjá,
As manifestações carnavalescas,
As tiaras das belas moças,
As lapelas dos mancebos,
As festas de aniversário,
E tudo fica tão belo que
nos alegra e nos encanta,
Elas, também, nos assistem,
Nas adversidades da vida,
Quando ornamentamos
os jazigos dos entes queridos,
Flores e Rosas são fontes
para muitos poetas,
Que celebram a vida e o amor.

CONTEMPLA C O N T E M P L A

PAIXÃO (SONETO INSPIRADO NO SONETO DE CAMÕES QUE FALA
SOBRE O AMOR)

“Amor é fogo que arde sem se ver” - Luís de Camões

A paixão é chegar ao céu na terra.
É voar com os sonhos acordado.
É sem querer pagar o que foi dado.
É a tentação muda que assaz berra!

É lava que transborda o coração
Com'um vulcão que enterra estruturas.
É botar tintas rubras nas pinturas
E soltar as criaturas no verão!

Pr'um consumo infinito não há gula.
A flama, que, no peito, treme e pula,
Aceitará do tempo... o clamor!

Quando a paixão em cinza se acumula
A aragem do tempo despe a dor...
Destruidora, se não resta amor!

CONTEMPLA

MOTIVAÇÕES DA PALAVRA

A palavra,
dita assim, na mesa,
como quem
não quer nada,
é carta
que não ganha jogo.

A palavra,
feita assim, na cama,
como quem
quer de tudo,
é chama sem fogo,
que não queima.

A palavra não é nada,
nem na mesa,
nem na cama;
se o poema não teima,
se o poeta não ama.

CONTEMPLA

Eu tu eles nós vós eles e se fossem um?
e se não chorassem?
e se não houvessem guerras?
e se não fossem as fronteiras tão cruéis?
e se cada um tiver o sexo que quiser?
e a cor que for...e se o todo fosse amor?
nós estamos juntos?
estaremos nesse lugar?
mesmo nós que somos democracia?
nós que podemos gritar...ganhar...viver...cantar...conhecer?
podemos dividir e ser dividido...prosa e verso...reticências...



UNIVERSO DO ESCRITOR

É prosa, é verso,
na poesia imerso,
na palavra emerso.
O escritor é o reverso
neste mundo anverso.

IZABEL TEIXEIRA POETA | Cacoal - RO

CONTEMPLA

VIVER

A vida é uma sucessão
de encontros e desencontros,
de conquistas e despedidas,
de ter e perder.

É começo e fim,
é lutar, ganhar,
achar, buscar.

Viver é correr contra o tempo,
é nascer a cada descoberta
e é morrer um pouco
a todo momento.

Viver é estar sempre
à espera...

CONTEMPLA

DO SER E DO TER

Urdir e arder
é próprio dos céleres do ter.
Já surdir e sorver
é com os célebres do ser.



A BIBLIOTECA

gosto de visitar a biblioteca,
sentir o cheiro de letras,
vida e coisas impressas...

ouvir a palavra sem voz
contando histórias
e sugerindo possibilidades!



COMBOIO APOTEÓTICO

espaçonaves invisíveis
sobrevoam cristais
no céu hostil
do planeta
pássaros-palhaços
no espelho
kabuki
afrontam
velhos caubóis
o comboio apoteótico
oriundo
dos planetas tribais
maldiz
a contradança
da contracultura
arquitetam
pesados-segredos
vértice zero
dos carnavais
vértebra espiritual
da cabrocha -
espadachim
kamikaze
na contraluz
da plateia



NOVOS AEDOS

Quero falar das flores no jardim,
mas só vejo buracos na calçada,
enquanto as ninfas do rio agonizam,
vítimas do vazamento de esgoto.
A métrica e o ritmo são dissolvidos
no meio das buzinas desvairadas,
e os poetas, rimando pelas praças,
estão cegos sob luzes de neon.

Tento louvar a Beleza Ideal,
mas só o que é feio e o que é sujo me atrai;
e, quando almejo ascender ao sublime,
o elevador está sempre quebrado.



ORDEM MUNDIAL

Muita coisa continua fora da ordem
pessoas andam para lá e para cá
uns não sabem para onde estão indo
outras não sabem porque tem que voltar
por onde andam, não sabem se vão chegar
se por lá podem ficar
tudo fica como está
se ninguém aprontar
pode alguma coisa de ruim aparecer
alguns querendo somente enriquecer
outros rezam para não padecer
igrejas fundamentalistas com discursos para resolver
sabemos que querem somente poder
deixo aqui um conselho
volte sua memória e veja como nasceu
os anos passaram e como o final sucedeu
a terra muito sábia e bondosa recebeu
ainda, flores ofereceu.

CONTEMPLA

POETAS

POEMA DO ZÍPER

Li Machado em jornais nos ônibus
a caminho da escola
As músicas do Chico, escutadas em LPs
me revelaram conflitos
Os cantares de Maysa nas rádios
me trouxeram tesões

Ao escrever inesperadamente
descobri meu ser
numa folha de papel almaço,
com lápis, caneta tinteiro
depois esferográfica no caderno,
máquina datilográfica,
computador, telefone

Me vi, me senti, me achei
do papel ao telefone
abrindo pouco a pouco
o zíper do meu peito
hoje estragado... aberto!

CONTEMPLA

© 2 0 2 1 © 2

ONDE ENCONTREI DEUS

Voei sob as asas do pensamento
Desbravando sonhos meus
E entre dúvidas e anseios
Desejava encontrar Deus

Vi a grandeza dos mares
Escutei pássaros cantar
Senti a dor dos enfermos
E a força do vento a soprar

Olhei a criança dormindo
E o pôr-do-sol no horizonte
Vi o homem construindo
E a guerra cruel, bem distante

Ouvi o som clássico da música
Das flores aspirei o perfume
Nos campos, vi a natureza
Da lágrima, veio o queixume

Vivi a bondade de humilde
Testei o poder da oração
A fé que cura o temente
A ajuda que é dada ao irmão

Estive com a mãe que amamentava o filho
Olhei a face serena do ancião
O arrependimento dos desesperados
A lei, a justiça e o coração

Na Pura água saciei minha sede
Fui pobre, incauto, vassalo e rei
No amor descobri a essência da vida
E em tudo isto estava Deus, eu sei.

LAUDY MENDES | Rio de Janeiro - RJ



Rimas sonoras

Que de dentro de mim

Saem sem pretensão

São lágrimas em forma de rimas

Formando o estribilho

De uma nova versão

LEA ARARIPE | Rio de Janeiro - RJ

CONTEMPLA

FOLHEAR

Essas são crianças de corações aflitos
Ante um bombardeio acéfalo.

Esse é um céu de sol vermelho,
Mas os olhos preferem resolução 4K.

Esse é meu eu desconexo,
Depois outro eu paradoxo
À sombra d'outro eu complexo.

Esse é o centro de Contagem
Naquele domingo à tarde
Vintage imagem filtrada.

Esse é o metrô de Belo Horizonte
Todos em silêncio sepulcral
Entra o artista de violão e barba
Canta *Allelujah* de Leonard Cohen
Lembra um Jeff Buckley colossal.

Esse sou eu meio longe de mim,
Meio perto do fim do álbum,
Sem folha de rosto, sem cantoneiras.

CONTEMPLA

POESIAS

Escrevo a fim de atenuar a ardência do sentir

Mas é em vão

Queima

LILI BALONECKER | Niterói - RJ



AUTORRETRATO

Versescrevo viajavulsas de Gauguin:
nada lembresqueci, nenhumafã saudadevoro.

Escrevivo satori, almadurecida terralheia:
dadivida reinventexisto multivozéfiro.

Peitaberto à lida, poemãos no meio do caminho
e a pedra Kafka: daqui não mais voltar.

Da lição, livroutros ao alcance dada mão,
cantOrfeu digagora apetite leiturestradas.

Regresseterno, manuscrevo-me aos espelhosolhos:
palhássaro cheguestou - reaprendo, reescrevo.

Páginavessa escapalavras, sei lugaroutro vissagora,
já sabia dormemória: Ei, para baixo tudo ajuda!

Poetarvora agudaclive e passo só, Panta Rhei!

CONTEMPLA

FLORES DA POESIA

Na solidão da manhã,
Entre densos algodões,
um sol tímido e preguiçoso,
acorda de mansinho.
Os cristais de orvalhos
flutuam sobre a relva
e abraçam as pétalas
reclinadas das flores.
Perdida nos meus pensamentos,
num jardim cercado de heras,
fui picada pelo vírus da emoção.
Plantei sonhos, ilusões, amor,
esperanças, utopias e quimeras.
Colhi as flores de uma poesia.

CONTEMPLA

P O E T A S

Ampulheta

Sonhei que anteontem fosse...
o depois de amanhã:
esbaldei-me no doce
com alma folgazã.

Fez-se, porém, comprida
a senda que traria
as certezas da vida
e mares de alegria.

Ai, talvez nunca morra
essa ambígua emoção,
essa eterna gangorra.

De um lado, o colação
que o tempo coma.
De outro, não quer, não.

CONTEMPLA

NÓ NA GARGANTA

*"(...) Senhor/ a gaiola virou pássaro/ e voou
(...)*

Que farei com o medo?"

Alejandra

Pizarnik

Eu, muda como um peixe
inquieta pássaro sem asas, obstinada da ausência
mastigo lentamente silêncios.
E a mudez do vento
E o lamento da aurora que se perdeu no tempo

Aceno a longínquos barcos
onde não me esperam.
O canto dos enlutados e o pranto das viúvas
já não me comovem

Apenas o gesto que se deteve no ar
as palavras que faltaram, mutiladas asas.
Esse instante de aflição

Como um pesadelo do qual não se consegue
acordar
como um segredo que não se pode trair,
um nó na garganta.
Que eu não pude desatar.



ROSA ANTIGO

Sua doçura e maciez,
Seu cheiro de Jasmim,
Esse Rosa Antigo
me transporta,
Ao seu vestido de cetim.

MÁRCIA HOLANDA | Rio de Janeiro - RJ



UNIVERSO LITERÁRIO

Um livro se abre,
o mundo se expande.

Palavras são estrelas,
versos, caminhos.

O leitor viaja
sem sair do lugar,
descobrendo universos
dentro das páginas.

MÁRCIA SCHWEIZER | Rio de Janeiro - RJ

CONTEMPLA

P O E T A S

AVESSE DO REFLEXO

O espelho não devolve um só rosto.
Entre reflexo e sombra,
a forma vacila.
Resta apenas o avesso:
entre o que se vê
e o que se é.

CONTEMPLA

A FACA E O ARADO

Torto é o arado que mói o tempo
e espalha ao vento sussurros de dor

Senhor malvado que deixa ao relento
com fome de vida, pessoas de cor

Num canto, esquecido, um lamento,
saudades de quem já partiu, com louvor

Lutas inglórias por dignidade, terra
salário e um pouco de amor

Tristes histórias que perdem assento com o
soerguimento do povo contra o seu opressor

A faca que fere é também desferida
e liberta a esperança dos campos em flor

CONTEMPLA

O LEITOR

Quando um poema encontra o seu leitor
verso, poesia, filosofia, emoção,
uma ponte é lançada,
um texto, um contexto, um sentimento.
Quando um poema encontra o seu leitor,
encontra um cúmplice, um sentido.
Indivisível, um gesto de amor,
um intérprete, um cantor, um outro autor.

MARIA ALICE BRAGANÇA | Porto Alegre - RS

CONTEMPLA

P O E T A S

DIVAGANDO

O ato poético é súbito
mas pensado
embora surto
e não planejado
Não basta
eclodir as emoções
Há que adequá-las
Enfim
a essência é exercício
não um vício
precisa de um tempomomento
Escrevo para não morrer
de tédio no ócio
ou enlouquecer
nas desventuras da vida
Atenta procuro temas
em tudo que me cerca
Este é o meu lema
viver com poesia

CONTEMPLA

P O E T A S

FLUXO DE LETRAS

Trecho num constante vai e vem
onde o tempo nem sempre faz escala
corre entre linhas invisíveis
como quem atravessa páginas abertas
na pressa de chegar,

partir,

fluir,

ir...

Em sentido anti-horário tropeça
no caos urbano das pseudos-conexões
palavras soltas em ruídos digitais
versos fragmentados em telas de vidro

fluxo é luxo
poesia em movimento
a arte do desencontro
livro que se perde no trem
mas retorna, de repente,

no

acaso

...da estação



TAO PRESENTE... EU SOU

Minha poesia

Sempre mais

Desnuda brilha

Tão necessária

sensível

ditosa

A declamar o que não é dito

MARIA DO CARMO RESENDE PROCACI | Rio de Janeiro - RJ

CONTEMPLA

LENDA DA POESIA

Era uma vez...

Um sentimento sem voz chamado Angústia.

Ela habitava os silêncios, crescia nas sombras,

E sempre se derramava em Lamentos e Lágrimas.

Até que um dia, a Angústia encontrou o pensamento chamado
Metáfora.

A Angústia então ergueu os olhos para o céu

E viu constelações,

Olhou para o Sol e enxergou o Alvorecer

Onde havia plantas, descobriu a Rosa

Sua dor, ganhou um sentido e suas lágrimas, tornaram-se Versos.

Escapou do sofrimento e transformou-se em algo sublime
Aos olhos das musas e aedos.

E foi assim que nasceu a POESIA

CONTEMPLA POÉTICA

CHAMAS POÉTICAS

No berço das letras, um céu se acende,
Universo de vozes que nunca se rende.
Da pena brotam estrelas, constelações de papel,
Cada poesia é chama, cada verso um cordel.

Camões ecoa em mares de além-mar,
Mas é em terra nossa que o canto vem soar.
Gonçalves Dias suspira a “Canção do Exílio”,
Onde “as aves que aqui gorjeiam” trazem o idílio.

No “Navio Negreiro”, Castro Alves grita ao vento,
Voz que rasga a noite em dor e lamento.
Machado se faz prosa, mas é pura poesia,
Um olhar que corta fundo na alma e na ironia.

Cecília Meireles tece versos como bruma,
Em sua “Romaria” a vida é sonho e espuma.
Manuel Bandeira, com ternura singela,
Deseja “estar alegre no meio da rua”.

No coração de Minas, Drummond se faz pedra,
Mas seu silêncio um mundo se celebra.
E Vinícius, com seu lirismo eterno,
Faz do amor um poema, doce e terno.

CONTEMPLA

POETARDES

Nem todos
os lares
são lugares
de verdes
idílicos verdes
mares
em chávenas
e pires

outros têm mais
os ares
de dizerdes
nunca tardes
mas de noitinha
partirdes
em busca de outras
íris

de terdes epifanias
fruindo os tons mais
prosaicos
de profanas poesias
em tempos verbais
arcaicos

CONTEMPLA

DENTRO DE MIM MORA UM POEMA

Dentro de mim mora um poema contido,
Feito das horas e silêncios guardados,
De um eco de riso e um grito bandido,
De um verso que rompe entre sonhos quebrados.

Dentro de mim mora um poema atraente,
Que é muito incisivo e um frágil afago,
Que é sossegado, mas se mostra eloquente,
Que é rio corrente e mansidão de lago.

Existe em mim esse poema escondido,
Que é feito de rimas de fatos vividos,
De amores falidos e de outro nascido,
Das frases que versam sentidos perdidos.

Dentro de mim mora um poema que é pleno,
Que é forte e dócil, bruto e certo,
Que é feito da luz, da carne e do veneno,
E tanto descreve ao ser verdadeiro.

Traz o nobre perfume do meu afeto,
Do etéreo e eterno da alma a flutuar,
Para ser tão errante e também correto
Nos corações livres onde for se abrigar.

CONTEMPLA POESIAS

TAMBÉM ISSO

Reticente nas redes sociais
aparece o fantasma do mercado, que oscila
entre lucro e usura, iluminando as vitrines
nas cores da tela.

Pendurada num fio de cabelo
a vida brinca de cabra-cega;
jogando paciência, resta-me esperar
promessas do maravilhoso seguro
oferecido pelo sistema bancário.

Anunciado o condomínio luxuoso,
fácil fácil seria ignorar o mundo virtual
focalizando mortes e falcatruas diárias,
não fossem todas elas verdadeiras
em cada canto da cidade.

Daria no mesmo fechar a janela
ou desligar o computador. Entanto,
para desmascarar o poder da violência,
a poesia se descobre também isso:

um espinho no pé
um poema atravessado na garganta.

CONTEMPLA

PROSA AO POETA QUE ERA ROSA

Poeta, eu te quero tanto
Que de tanto, tão sem jeito eu fico
Na tua presença
Presente
Transparente
Divina.

No aroma da Rosa que me deste
Sinto os cálidos lábios teus
A me dizer que me amas
E os cálidos beijos
Com que me vestes

Da emoção dos gestos teus
Apaixonados
E dos meus lábios delirantes
Quisera fazer, no meu corpo de mulher
A poesia viva dos corpos ardentes dos amantes

Depois, após as doidas noites de amor
Poeta e transparente
A saudade, de novo viva na poesia
E a poesia, de novo viva na saudade.

MONICA FIRME MACIEL | Niterói - RJ

CONTEMPLA

LÍ
PARA SE CHEGAR AO EQUÍBRIO
deve-se experimentar extremos
a verdade
o bem
o belo
o uno

DEUS!
quero fugir desse mundo
para qualquer espaço
ou sairei pelos fundos
abandonado no profundo escuro
rompendo rios violentos
visceralmente obscuros

...
e preciso deixar o que existe
e ser livre
para algum lugar em mim

CONTEMPLA

DECÁLOGO PARA UM JOVEM POETA

No liceu da humildade, forja-te artista
mais que cão amestrado.
Na epifania de Dédalo,
molda o teu próprio labirinto.
Oferece ex-votos ao manancial dos oráculos,
porque o culto da palavra é um rito de vertiginosa magia.
É necessário peregrinar por uma via de esperança e medo,
em nove jornadas, até a pedra que as águias sobrevoam.
Rompe a tessitura dos cânones
como um resgate das origens.
Vai buscar Eurídice no Inferno.
Vai ao Peloponeso, em solidão, cantando um epitalâmio.
Escuta a garganta de cristal da Sibila.
Um deus receptivo interpretará o teu sonho.
Não te faltarão ambrosia e néctar nas Saturnálias do prazer.

CONTEMPLA

SENTIMENTOS AO ACASO

Me ponho a pensar,
a exercer este processo
de superposição de símbolos e analogias,
surgem as tardes, as noites, as manhãs provisórias,
onde tudo se consistia em preparar o amanhã;
que falsa percepção,
essa que nos dava sem saber o cheiro de ontem;
quando chegaram as tardes
e os amigos vinham para a sopa e o vinho,
então mágica paisagem ia tomando conta da vida,
as peles se tocavam,
dava-se trégua às reflexões
e apenas o sentir era a coisa mais forte,
mais verdadeira,
mais que o preparo de solenidades falsas das nossas vidas.

As lâmpadas amarelaram a varanda da casa onde vivíamos
e nos amávamos.

Hoje, fugitivos dessa maravilhosa estrada,
nos encorajamos a dizer que o sucesso nos acompanhou,
sem a luz amarela,
entretanto,
a não ser a que emana dos nossos poucos sorrisos.

CONTEMPLA

POETAS

ESDRUXULAR

o que é essencialmente indispensável.

POLARIZAR

o que eclode em perfeito equilíbrio.

APATIFAR

o que se revela fervorosamente ingênuo.

GOLPEAR

o que acolhe o bem-estar comum.

NORMALIZAR

o que há de mais violento, a indiferença.

nessa noite NEFASTA

em que insultam o LIVRO DA LEI

meus olhos INSONES

sequer ousam PESTANEJAR.

CONTEMPLA

As coisas estão estranhas.
Elas parecem ligeiramente
fora do lugar.
Como se a Terra estivesse girando no sentido contrário,
como se todos os objetos que eu conheço
estivessem um pouco mais para a esquerda do que o habitual.
Meu corpo treme.
Eu esfrego a mão na cara.
Eu coço a nuca.
Eu balanço a cabeça
e pisco os olhos.
Repito continuamente os mesmos movimentos.
Me sinto simultaneamente em dois planos idênticos.
Um deles não é real.
Eu não sei em qual deles eu existo,
ou se existo em qualquer um dos dois.
O que existe pra mim não existe pra mais ninguém.
Alguma coisa precisa sair,
mas não sei o que é.
Alguém, alguma vez,
ultrapassou a barreira?
Eu posso morrer duas vezes?
Eu não existo nesse tempo.

CONTEMPLA

ALGO RITMO

O que você está lendo?
O que você está vendo?
O que te deixam ver?
O que te deixam ler?
Algo? Ritmo?
O que te faz...
Retro Ceder?

CONTEMPLA

ACALANTO

Inquieto
pôs-se a
escrever
no silêncio
do papel
o alarde
das palavras.

CONTEMPLA

Sou uma árvore que nasceu em solo raso.
Minhas raízes não afundavam
— flutuavam no ar como perguntas.
Durante muito tempo achei que me faltava chão.
Hoje entendo: aprendi a crescer soltando os cabelos ao vento.
Meus fios viram raízes que não precisam fincar,
mas tocar, dançar, percorrer o mundo em espirais.
Cresco em direção à luz,
mas também guardo memórias em seiva.
Me alimento do que ficou em aberto, do que não teve fim.
As minhas pontas soltas não me fazem cair
— são elas que me fazem florescer.

CONTEMPLA

TESTEMUNHA OCULAR

Ao redor da praça,
Árvores enormes,
Troncos altos e largos,
Seguem a vida,
De muitas gerações...
O tempo marca seu corpo,
E elas permanecem vivas,
Não avaliam o que vêem...
Troncos cinzentos,
Repleto de manchas brancas,
Raízes superficiais,
Espalhadas pelo chão,
Constroem sua base,
O que as mantém firmes...
Insetos variados,
Diversos passarinhos,
Trazem vida ao lugar...
Tanta beleza me alegra,
Aquece meu coração...

CONTEMPLA

Percorri estas ruas como um fantasma,
vi horrores e coisas formosas,
chorei pelo príncipe que morreu,
chorei também pelos escravos.

Parece que esta cidade odeia os seus meninos.
É um longo cortejo de mães de luto.

Para que serve o sol, para que serve o céu azul?
Para que serve que de noite brilhe o Cruzeiro do Sul
se não há mais quem nos abençoe?

Nos cemitérios não há nem flores,
só imitações baratas de plástico.



Não existe lugar fora
lugar outro
meu lugar é esse
onde está meu corpo
meus pedaços meu olhar
Fugir
des-sentir silenciar
...e pássaro
voar pelos sonhos
pelas fantasias

CONTEMPLA

JOGO DA PALAVRA

Sou poeta. Caçadora de palavras
Às vezes elas escorregam pela mesa,
Fogem, escondem-se pelos cantos da casa
A brincar de esconde-esconde
As pirracentas riem da minha busca em vão
Outras, vêm como uma flecha no coração do poema.
Essas são as dadivosas.
Minhas companheiras de menina em rima
Amor, dor, portas, mortas, paixão, decepção.
Hoje, mulher madura, surgem as lutas,
Vitórias, gozo, poder, plenitude.
São as entrelinhas que comandam
Pontos de interrogações infintos, poucas exclamações.
Salva pelos parênteses, ruas ensolaradas,
A inocência das crianças,
O desabrochar das flores
O olhar doce do cachorro caramelo, pequenos prazeres.
Entre aspas, “a felicidade”
Onde encontrá-la em sua totalidade?
Atravesso ruas, atalhos e travessas ao redor do mundo.
Só resta o travessão.
- Sou apenas circunstâncias, momentos, reticências...
Assim segue o poeta, entre vírgulas, sempre à procura.
Até chegar ao ponto final

CONTEMPLA

Com sutileza...
gentileza...
as florestas dão vida...
sem leveza...
as destruímos...
insanos...
até quando...

CONTEMPLA POETAS

ritornelo ao poema perdido em 71 ou

protenso poema

perdeu-se

um poema

de forma irrecuperável.

- são paulo des(construída) por onomatopeias -

curto

futurista

- klébnikov saudado de passagem -

terminava numa virada épico-retórica:

“diga ao povo que fico”!

só pra ver Jesus chegar

&

ficar pairando

sobre banco do estado

ROBERTO BICELLI | São Paulo - SP

CONTEMPLA

PERCURSOS II

Como deve ser um poema modelo?
o poeta planeja o poema
quer ver as provas
que lhe fornece
o aparelho linguístico

com idas e vindas
aparece-lhe
um protótipo

com o máximo cuidado
o poeta prepara a página
onde os corpos de tipos
entrelaçam a tinta e a vida

e isso é determinante
para que se meça a altura
exata da mancha
a nódoa que os dias
imprimem sobre o corpo
que mira com olhar distante
a página

CONTEMPLA POETAS

MOSAICO

O poema é pedaço do cotidiano
estilhaços de letras com favas contadas
signos do sagrado e profano
mosaico de poeira nas estradas.

O poema é parte urbana
cacos de escombros do tempo
sonhos e arquitetura de quem ama
significados na curva do vento.

Outra parte do poema é rural
colheita farta de matérias-primas
roça com sabor de curau
lavrador de palavras e de rimas.

O poema inteiro é uma história
escrita com sangue e fúria atrevida
cor, som e sentidos da trajetória
canto de luta pela vida!

SADY BLANCHIN| Rio de Janeiro - RJ

CONTEMPLA

as pessoas têm paladar
as deliciosas são doces
as indigestas são azedas
as inquietas são apimentadas
...ou salgadas, por vezes
as tristes são amargas
as ruins são estragadas

CONTEMPLA

P O E T A S

AUTORESGATE

Eu tenho uma parte de mim que mora em tinta.
Outra, se esconde em pedra e folha seca.
Sou um ser de misturas: barro com alma,
e minh'alma é quase bicho de chão.
Me realizo quando me desmonto.
Desenho um peixe que sonha em ser nuvem,
e pinto um amor que não sabe do nome.
Minha arte não pede licença ao juízo —
ela anda descalça sobre a razão.
O autorresgate mora nos cantos
onde a lógica se esquece de existir.
Lá, a dor faz morada com a alegria
e as duas dançam lambendo o papel.
É nessa dança que o ser se refaz:
com sentimento sem legenda,
com linha torta e cor desgovernada,
com bicho, criança e saudade na paleta.
No mundo das conexões, sou avesso e sou fio.
Tenho link com as árvores e os silêncios.
Converso com o vento antes da tela em branco.
Porque criação é bicho que lambe e grita,
que se agarra no que sente —
e não no que entende.
A identidade, essa senhora despenteada,
me visita quando me esqueço de quem sou.
É aí que ela se mostra inteira:
em um traço torto,
em uma palavra que se deita errada,
em um pedaço de chão que me reconhece.
Sou criatura de barro e sede.
Sou criação de um Deus que também pinta fora da linha.
E no fim, não quero moldura:
quero o rastro

FLUXO DE LETRAS

Trecho num constante vai e vem
onde o tempo nem sempre faz escala
corre entre linhas invisíveis
como quem atravessa páginas abertas
na pressa de chegar,
partir,
fluir,
ir...

Em sentido anti-horário tropeça
no caos urbano das pseudos-conexões
palavras soltas em ruídos digitais
versos fragmentados em telas de vidro
fluxo é luxo
poesia em movimento
a arte do desencontro
livro que se perde no trem
mas retorna, de repente,
no
acaso
...da estação

CONTEMPLA

ILUMINAÇÃO

para Antonio Carlos Secchin

É o poema quem diz
o que o poeta não fala:
reticências
recantos
confins.

É o poema quem diz,
não o poeta.
O poeta, sutilmente,
afirma
o que o poema desdiz.

CONTEMPLA

POEMA

Para se ter direito a um poema
é preciso interpretar-lhe os silêncios
gritos trilhas ca
cho
eira

s

suas muitas corredeiras...

Para se ter direito a um poema
é preciso ter coragem de se ver
se reconhecer
do outro lado do espelho *hlepse*
do
outro
lado
da
margem.

CONTEMPLA

Chego nesta estação, andarilha do poema
Carrego pássaros nas mãos
Palavras nos poros e pitangueiras nos olhos
A asa, o código de silêncio e o sumo

Moram tantas mulheres dentro de mim
Que não sei qual delas devo ouvir primeiro
E às vezes, ficam todas ali em fila
Esperando um tanto de memória
Um pingo de atenção ou dica
Para que sejam vistas e vestidas à luz do dia
Mas elas não podem ser atendidas todas de uma vez
Pois elas não cabem no sistema
Por não se saber qual delas irá por inteiro
De um extremo ao outro do poema

CONTEMPLA

PRECISÃO DE AMAR

Que as pessoas que amo se sintam amadas
mesmo no dia em que eu morrer
mesmo nos dias em que eu não for legal
(tantos dias)
em que eu for incapaz
em que eu não for paciente
em que eu for ausente,
por necessidade ou por escolha.

Sei que parte disso é responsabilidade minha
sei também que está além de mim
e que você pode até não se importar com nada disso.

O amor não tem mesmo razão
a gente é que precisa de amar.



O TEMPO

o tempo balança,
arremete
uma luz...
temperatura no ar...
um jogo...
nas tranças da vida:
uma força invisível,
infinita,
graciosa,
transbordando
na velocidade do movimento,
nas cordas soltas do violino.
o tempo está
aquecendo as ideias.

CONTEMPLA

AS LETRAS E SEU UNIVERSO

As letras formam as palavras, uma antiga invenção.
Cada povo fez seu alfabeto e forma de escrita
Começou com desenhos nas pedras, para comunicação

Quando aprendi a escrever, no caderno pus pensamentos
Alguns, com rima, pura poesia e outros sem pontuação
Hoje conheço o Universo Literário em todos os segmentos

As letras saíram das cavernas e chegaram ao computador
Na sua trajetória, uma parte está editada e outra é artesanal
Ainda bem que as bibliotecas guardam tudo com amor

Viajar nesse universo, com tantas formas de expressão
É viver num mundo que além de físico, também é virtual
É encontrar prazer entre a pura realidade e a ficção

CONTEMPLA POETAS

TALVEZ... AMANHÃ

Ruído constante
tornando-se barulho ensurdecador,
lá se vai o tempo sem louvor...
turbulentas horas da manhã e da tarde.

O crepúsculo não ameniza a dificuldade
de caminhantes e veículos
deslocando-se em contrariedade.

Despertando ao amanhecer
com os habituais ruídos
trabalhador cultiva sonho,
magia acontecendo.

Talvez... amanhã.

CONTEMPLA

POËSIS ET EGO

Retinas líquidas
em reles midríases
desfocam a imagem
da vital errância.
Um morfema zero
significante?
Não, um seco dilema:
Obturar ou obliterar?
Tanto faz...
Nas águas profundas
do occiπtal rio
paralaxeamente
as coisas do mundo
(poemas, homens,
peixes e pássaros)
seguem viagem
em barca plena
de tricromática luz
& matérico silêncio.

CONTEMPLA

C O N T E M P L A

TRIBUTO AO PROCESSO DE CRIAÇÃO
"O ABRAÇO"

ABRAÇO ... E COMO TE ABRAÇO!

TE TRAGO NA RESPIRAÇÃO E TE TRAGO
NO ENLACE PARA DEMONSTRAR AFINIDADE E
PERMEAR NA CUMPLICIDADE, EU O TENHO NAS MINHAS MÃOS
MAS TU ME TENS TAMBÉM ENTRELAÇADA,
E AO ESCULPIR PRODUZO FORMAS
QUE CONSAGRAM E VEJO ELEVAR COMPREENDENDO
A GÊNESE CRIADOR E CRIATURA, AVASSALADORA.

COMO ARTISTA INTEGRO UM DIÁLOGO NA PRODUÇÃO ESCULTÓRICA,
QUE AGE E REAGE NUMA COMUNICAÇÃO TRIDIMENSIONAL
E MINHAS OBRAS EVOLUEM COM ESCALAS, DIMENSÕES, ÂNGULOS,
VOLUMES QUE CONDUZEM A UM INFINITO DESDOBRAMENTO.

O BARRO REVERBERA COM SUA FLUIDEZ,
CONTORNANDO COM OS DEDOS, AS MÃOS, DESBASTANDO, ESCULPIINDO
NESSA ONDULAÇÃO ARDILOSAMENTE NASCE, E CRESCENDO
VEM RECONHECENDO MINHAS DIGITAIS,
ME INSPIRANDO E ACALENTANDO SEM CONTEXTUAR,
E AO PERCORRER ENTRE PINCELADAS ME ENTREGO A TI, E AQUI ESTOU,
EM COMUM ACORDO CRIANDO MEMÓRIA POR ONDE PASSAS PARA
MATERIALIZAR, INTEIRAMENTE LIVRE E DESLUMBRAR MEU OLHAR
ELABORANDO ASSIM A PASSAGEM DO PROCESSO DOS QUATRO
ELEMENTOS SUBSTANCIAIS, TERRA, AR, ÁGUA, FOGO, EM PRELÚDIO MAIOR.

MATÉRIA PRIMA, PRIMA MATÉRIA PRIMORDIAL.

VITÓRIA SZTEJNMAN

VITÓRIA SZTEJNMAN | Rio de Janeiro - RJ

ZAGUT

